



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Artes Aplicadas

Estágio na empresa Alvdesign

Relatório de Estágio

Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário

Ana Matilde Dias

20140201

Orientador

Professor Especialista José Simão Gomes

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Design de Interiores e Mobiliário, sob a orientação científica do Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas, Especialista José Simão Gomes, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Outubro 2021

Composição do júri

Presidente do Júri

Prof. Doutor Nelson Barata Antunes

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas- IPCB

Vogais

Prof. Especialista Ana Rita Henriques Silvério de Jesus Vasco

Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas-IPCB

Prof. Especialista José Simão Gomes

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas-IPCB

Agradecimentos

A realização deste estágio foi um dos projetos académicos mais desafiantes, contribuindo para um enorme crescimento pessoal e profissional, que não teria sido possível ultrapassar sem o apoio, suporte e orientação das seguintes pessoas, a quem deixo o meu sincero obrigado.

Ao meu orientador, professor especialista José Simão, pela orientação desde a escolha da empresa à realização do relatório, e por sempre me ter motivado a aprofundar conhecimentos e dedicar-me a este projeto.

A todos os membros da empresa Alvdesign - Soluções Criativas, pela oportunidade e partilha de conhecimento assim como pela confiança que depositaram no meu trabalho.

Aos meus pais, Joaquim Dias e Marta Dias, pela possibilidade de prosseguir com o meu percurso académico, irmãos, Frederico Dias e Ana Leonor Dias, pelo apoio e preocupação mesmo estando longe de casa.

Ao meu namorado, João Fonseca, por sempre me motivar a ser melhor, e a todos os meus amigos e restantes familiares, por terem acreditado em mim e nunca me terem deixado desistir.

À Escola Superior de Artes Aplicadas e a todos os docentes que acompanharam o meu percurso académico, tanto na Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento como agora no Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário.

Resumo

O presente relatório descreve o estágio curricular realizado na empresa Alvidesign-Soluções Criativas, lda em Valverde, Fundão. Teve a duração de seis meses e é parte indispensável para a obtenção do grau de mestre em Design de Interiores e Mobiliário.

No estágio foram desenvolvidos projetos de tipologias variadas sendo os principais de espaços interiores em ambiente doméstico e em ambiente comercial, de mobiliário exterior e equipamento fúnebre.

Os projetos implicaram um envolvimento ao nível da análise dos espaços pré-existentes, da definição de necessidades, desenvolvimento de soluções - através de elementos como esquissos, desenho técnico e visualização 3D - tendo sempre como base as necessidades dos utilizadores.

Palavras-Chave

Estágio, Design, Metodologia Projetual, Design de Interiores, Design de Mobiliário.

Abstract

The present report describes the curricular internship carried out in Alvidesign-Soluções Criativas,lda company in Valverde, Fundão. It lasted six months and is an indispensable part for obtaining the master's degree in Interior Design and Furniture.

During the internship projects of various typologies were developed, the main ones being interior spaces in domestic and commercial environments, outdoor furniture and funeral equipment.

The projects involved the analysis of pre-existing spaces, the definition of needs, development of solutions - through elements such as sketches, technical drawing and 3D visualization - always based on the users' needs.

Keywords

Internship, Design, Project Methodology, Interior Design, Furniture Design.

Índice

Composição do júri	III
Agradecimentos	V
Resumo.....	VII
Palavras-Chave	VII
Abstract	IX
Keywords	IX
1. Introdução.....	1
1.1 Nota introdutória	3
1.2 Justificação e objetivos.....	3
2. Estado da Arte.....	5
2.1 Design	7
2.2 Metodologia projetual	8
2.3 Design de Interiores	11
2.4 Design de Mobiliário.....	12
3. Empresa	15
3.1 Apresentação.....	17
3.2 Produtos e serviços	17
3.3 Organização	17
3.4 Presença digital.....	18
4. Estágio	19
4.2 Tarefas desenvolvidas.....	21
4.3 Projetos	23
5. Projetos desenvolvidos em estágio.....	25
5.1 Mobiliário de esplanada.....	27
5.1.1 Briefing.....	27
5.1.2 Dados de pesquisa	28
5.1.3 Desenvolvimento de Projeto.....	31
5.1.4 Reflexões	35
5.2 Equipamento Fúnebre.....	37
5.2.1 Briefing.....	37
5.2.2 Dados de pesquisa	38
5.2.3 Desenvolvimento de projeto.....	40

5.2.4 Reflexões	43
5.3 Remodelação T2	45
5.3.1 Briefing.....	45
5.3.2 Dados de pesquisa	46
5.3.3 Desenvolvimento de projeto.....	48
5.3.4 Reflexões	57
5.4 Apartamentos Aveiro	59
5.4.1 Briefing.....	59
5.4.2 Dados de pesquisa	60
5.4.3 Desenvolvimento de projeto.....	63
5.4.4 Reflexões	71
5.5 Remodelação de cozinha	73
5.5.1 Briefing.....	73
5.5.2 Dados de pesquisa	74
5.5.3 Desenvolvimento de projeto.....	77
5.5.4 Reflexões	83
5.6 Francesinhas & Companhia.....	85
5.6.1 Briefing.....	85
5.6.2 Dados de pesquisa	86
5.6.3 Desenvolvimento de projeto.....	90
5.6.4 Reflexões	101
6. Conclusões	103
7. Referências Bibliográficas.....	107
8. Parecer de Estágio.....	111
.....	113
9. Apêndice	115

Índice de figuras

Figura 1 – Metodologia de trabalho de Bruno Munari.	9
Figura 2 – Esquema ontológico do design. Gui Bonsiepe.	10
Figura 3 - Equipamento referenciado pelo cliente.	28
Figura 4 - Equipamento referenciado pelo cliente.	28
Figura 5 – Elemento gráfico, da marca Telepizza escolhido para integrar o projeto.	29
Figura 6 - Acabamento termolaminado Egger H3326.....	29
Figura 7 - Dimensões básicas da antropometria para o design de cadeiras.....	29
Figura 8 - Quadro de dimensões corporais úteis ao design de assentos.....	29
Figura 9 - Dimensões básicas para o design de nichos/assentos.....	30
Figura 10 – Quadro de dimensões corporais úteis ao design de assentos.	30
Figura 11 - Dimensões básicas para o design de nichos/assentos e espaço de circulação.	30
Figura 12 - Esboços iniciais.	31
Figura 13 – Esboços da peça de fixação.	32
Figura 14 - Maquete 3D de estudo do equipamento, em Fusion 360.....	32
Figura 15 – Maquetes 3D, estudo de sistema de fixação.	33
Figura 16 – Modelo de teste.	33
Figura 17 - Modelo de teste.	33
Figura 18 – Estudo 3D de enquadramento de elementos gráficos.....	34
Figura 19 - Visualização 3D do equipamento.	34
Figura 20 - Visualização 3D dos elementos do equipamento.....	34
Figura 21 - Textura aço corten.	40
Figura 22 –	40
Figura 23 - Esboços iniciais.	40
Figura 24 – Estudos à mão levantada da fixação do elemento cruz.....	41
Figura 25 – Vizualização 3D do equipamento.	42
Figura 26 - Vizualização 3D dos elementos do equipamento.....	42
Figura 27 – Moodboard.....	46
Figura 28 – Planta cedida pelo cliente.....	47
Figura 29 – Pormenor da casa de banho da suite: planta do cliente, planta de demolição e planta de proposta.	48
Figura 30 – Pormenor de estudos de layout para casa de banho social.....	49
Figura 31 – Planta de proposta I.....	50
Figura 32 - Pormenor de cozinha, circulação.	50
Figura 33 - Planta de proposta II.....	51
Figura 34 - Pormenor de cozinha, circulação.	51
Figura 35 – Esboço de vista longitudinal do openspace.....	52
Figura 36 - Esboço de vista longitudinal da cozinha: estudo de móveis.....	52
Figura 37 - Esboço de vista transversal da sala: estudo de móveis.	52
Figura 38 - Esboço de vista transversal da sala: estudo de móveis.	52

Figura 39 – Estudo de móvel para a televisão.....	53
Figura 40 - Planta final do cliente.....	54
Figura 41 - Planta de proposta III.	54
Figura 42 - Esboço de vista longitudinal da cozinha: estudo de móveis.....	55
Figura 43 - Esboço de vista transversal da cozinha: estudo de móveis.....	55
Figura 44 - Esboço de vista transversal da cozinha: estudo de móveis.....	55
Figura 45 - Estudo de móvel para a televisão.....	56
Figura 46 – Pirâmide de Maslow: teoria da hierarquia das necessidades humanas.	60
Figura 47 – Fotografias do espaço existente.....	61
Figura 48 - Planta de levantamento.	63
Figura 49 - Planta de zonamentos – proposta I.	64
Figura 50 - Planta de proposta I.....	64
Figura 51 - Planta de zonamentos – proposta II.....	66
Figura 52 – Planta de proposta II.	66
Figura 53 - Planta de zonamentos – proposta III.	67
Figura 54 – Planta de proposta III.....	68
Figura 55 - Planta de zonamentos – proposta IV.	69
Figura 56 – Planta de proposta IV.....	69
Figura 57 - Planta de proposta IV.....	70
Figura 58 – Fotografias do espaço: sala.	74
Figura 59 – Fotografias do espaço: cozinha.	74
Figura 60 - Tipologias de cozinha: bancada unilateral, com bancada bilateral e em forma de u.....	75
Figura 61 – Tipologias de cozinha: forma de L e cozinha aberta com relação espacial fluida.	75
Figura 62 – Triângulo de trabalho na cozinha.	76
Figura 63 – Triângulo de trabalho na cozinha aplicado a cozinhas com forma de L.	76
Figura 64 – Planta de levantamento.....	77
Figura 65 – Planta de demolição: amarelo a demolir, vermelho a construir.	78
Figura 66 - Planta de proposta.	78
Figura 67 – Pormenor de cozinha com representação do triângulo de trabalho..	79
Figura 68 – Corte BB’ – cozinha.	79
Figura 69 – Corte CC’ – sala vista da cozinha.....	80
Figura 70 – Corte AA’ – cozinha e sala.....	81
Figura 71 – Renderização 3D – sala e cozinha.....	81
Figura 72 - Renderização 3D – sala e cozinha.	81
Figura 73 - Renderização 3D – bancada de trabalho.	82
Figura 74 - Renderização 3D – zona de refeições e sala.....	82
Figura 75 - Renderização 3D – sala.	82
Figura 76 – Moodboar Francesinhas & Companhia.	87
Figura 77 – Porta de entrada.....	88

Figura 78 – Balcão com vista para a cozinha.	88
Figura 79 – Vista da entrada: piso inferior com bancos fixos, dois acessos ao piso superior e piso superior livre.....	88
Figura 80 – Vista do piso superior: balcão, entrada e piso inferior com mesa fixa.	89
Figura 81 – Piso superior com acesso a casa de banho e janelas para o exterior..	89
Figura 82 – Lavabos e acesso a casa de banho masculina e feminina.....	89
Figura 83 – Pormenor de estruturas do teto.	89
Figura 84 – Planta existente.	90
Figura 85 – Esquema de circulação do serviço.	91
Figura 86 – Representação gráfica da organização do serviço.....	91
Figura 87 – Planta de proposta I.....	92
Figura 88 – Renderização 3D de teste com pormenor de aproveitamento de bancos fixos existentes.....	93
Figura 89 – Fotografia do espaço existente lavabos.	94
Figura 90 – Renderização 3D, proposta de lavabos.	94
Figura 91 – Renderização 3D, vista sala 1 e balcão.	95
Figura 92 – Renderização 3D, vista sala 1 e sala 2.....	95
Figura 93 - Renderização 3D, vista sala 2.	95
Figura 94 - Renderização 3D, vista sala 2 e porta de acesso aos lavabos.....	95
Figura 95 – Renderização 3D, vista sala 1, entrada e balcão.	95
Figura 96 – Renderização 3D, vista sala 1 e entrada	95
Figura 97 – Planta de proposta II.	96
Figura 98 – Renderização 3D, vista da entrada proposta I.....	97
Figura 99 – Renderização 3D, vista da entrada proposta II.....	97
Figura 100 – Renderização 3D, proposta de integração de televisão no espaço...	98
Figura 101 – Pedido de alterações em regime de teletrabalho	99
Figura 102 – Alterações realizadas consoante pedido do gerente.....	99
Figura 103 – Renderização 3D, vista entrada e salas.	100
Figura 104 – Renderização 3D, vista salas, entrada e balcão.....	100

1. Introdução

1.1 Nota introdutória

O presente documento, consiste no relatório de estágio curricular realizado para efeitos de conclusão do mestrado em Design de Interiores e Mobiliário da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Tendo como objetivo documentar o estágio curricular, neste relatório são descritos e analisados os projetos e trabalhos realizados pela mestranda, durante o tempo de estágio, todos eles supervisionados pelo gerente da empresa, Carlos Alves.

Este documento contempla uma parte introdutória onde são justificados e expostos os objetivos do estágio assim como uma apresentação da empresa e exposição sucinta dos trabalhos realizados, seguida da metodologia e análise do desenvolvimento de todos os projetos e uma reflexão dos mesmos, terminando com as conclusões da experiência vivida e uma parte final onde se encontram as referências bibliográficas, web grafia e parecer do estágio.

1.2 Justificação e objetivos

A realização de um estágio curricular advém da necessidade e vontade de adquirir experiência profissional na área de estudos em questão, consolidando conhecimentos adquiridos até à data, assim como adquirir e desenvolver novas competências a nível profissional, pessoal e interpessoal.

A decisão de estagiar na empresa Alvidesign provém da curiosidade pelas diversas vertentes, e fases dos projetos de design de interiores e mobiliário contempladas na abordagem multidisciplinar da mesma.

Pretendeu-se, de forma resumida, com o estágio curricular:

- Colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico, adaptando-os à forma de trabalho da empresa;
- Alcançar uma maior perceção e conhecimentos práticos de funcionamento do mercado de trabalho;
- Trabalhar em diferentes fases de projeto;
- Aprofundar o conhecimento no âmbito dos materiais e técnicas usados na empresa, percebendo a relação e as vantagens associadas para o design de mobiliário e sua aplicação nos interiores;
- Aprofundar e adquirir competências de comunicação em trabalho de equipa e interação com clientes;
- Desenvolver o espírito crítico de trabalho e investigação, assim como o espírito criativo;

– Obter o máximo de conhecimento para um desenvolvimento pessoal e profissional rico, de modo a uma melhor realização de projetos futuros ligados às áreas em questão.

2. Estado da Arte

2.1 Design

“Talvez por causa do seu carácter tão difundido, o design não seja notado, assim como o oxigénio no ar, que somente é notado quando faz falta.”

(BONSIEPE, 2012, p.84)

É impossível obter uma definição curta e sucinta de Design, para o definir é necessário olhar para a história e acompanhar o seu percurso. Apesar de se dizer que o design como o conhecemos surgiu na Bauhaus em 1919, é possível ligar o início do processo de reconhecimento desta disciplina à revolução industrial, no fim do século XVIII pois, surgiu na época a necessidade de aperfeiçoar métodos de produção que facilitassem a passagem das oficinas artesanais (manufatura) para a produção em fábricas (maquinofatura) sendo esse momento um de viragem para o reconhecimento do design como disciplina.

No Dicionário do Design, é possível ler que Herbert Simon (1916 - 2001) escreveu nos anos 60 que o design “*can still be said to be about transforming existing situations into preferred ones*”¹, cabendo ao designer identificar o que sendo resolvido contribuirá para a melhoria da situação em estudo. Para identificar as problemáticas que podem ser melhoradas, identificam-se as necessidades implícitas no estudo que, de forma geral, são as de quem irá usufruir do design ou a quem se destina (utilizador), de quem solicitou o design (cliente) e ainda todas as componentes sociais, económicas e construtivas de todo o processo que constitui o projeto.

Simon escreveu também que “*The ever increasing complexity of identifying what that preferred situation might be requires designing our ability to know our own designed world—how it came to be and how it really acts.*”² (apud Simon, Erlhof et al. – Design Dictionary – Perspectives on Design Terminology, p. 109) atribuindo ao designer a responsabilidade de observar criticamente o meio que o envolve.

Walter Grupios (n.1883 m.1969) fundou a Bauhaus em 1919 e podemos ler no programa da escola:

“Sabemos que só os métodos técnicos da realização artística podem ser ensinados; não a arte.(...) Por isso, é nosso desejo inventar um novo sistema de educação que possa conduzir – mediante um novo ensino especializado de ciência e técnica – ao conhecimento das necessidades humanas e a uma sua percepção universal.” (apud

1 Tradução livre: Pode dizer-se que o design é sobre transformar situações existentes em situações preferíveis.

2 Tradução livre: A complexidade cada vez maior de identificar qual poderá ser essa situação preferível requer que trabalhemos a nossa capacidade de conhecer o nosso próprio mundo projetado - como ele se tornou o que é hoje e como realmente funciona.

GRUPIOS, MUNARI – A arte como ofício, p.19) e esta racionalização do design, nunca antes vista, é o que faz crer que aqui nasceu o design como o conhecemos.

No processo de adaptação dos modelos de produção, o lado artístico assim como a atitude de artesanato deixam de ser o foco e sugere-se uma nova abordagem ao design, mais racional, passando a vê-lo como a disciplina que continuamente melhora sistemas e produtos. (ERLHOF et al. , 2008, p. 109)

Esta abordagem foi possível quando se tornou claro que todas as interações com o mundo construído são projetadas (design). O design pode ser entendido como um campo extremamente complexo, pois tenta otimizar os aspetos psicológicos, sociais, culturais e ergonômicos da interação das pessoas com o mundo projetado. (ERLHOF et al. , 2008, p. 107)

“understanding design as a process as well as a product—a process that is, due to the growing complexity of the issues, increasingly collaborative (...) design does not exist as an exclusive discipline but rather acts to integrate a range of academic, economic, environmental, scientific and artistic insights, knowledge, and opinions together with the everyday process of lived experience into the artifacts, systems, and processes of our constructed lives.”³ (ERLHOF et al. , 2008, p. 107)

2.2 Metodologia projetual

Se o design pode ser descrito como a disciplina que resolve problemas e melhora situações, é então necessário perceber como alcançamos essa resolução. Esse percurso é o método projetual. Bruno Munari (1907 - 1998) simplifica este conceito dizendo que o método projetual “não é mais que uma série de operações necessárias, dispostas por ordem lógica, ditada pela experiência” (MUNARI, 1981, p. 20), salientando que o processo tem tanta importância, e merece tanta atenção, como a solução em si pois “Tudo se torna fácil quando se conhece o modo de proceder para alcançar a solução de algum problema” (MUNARI, 1981, p. 12).

Para este, “O seu objetivo é o de se atingir o melhor resultado com o menor esforço.” (MUNARI, 1981, p. 20) e embora a metodologia projetual na generalidade tenha bases que assentam na experiência, como exemplifica no livro *“Das coisas nascem coisas”* com o processo de confeção de arroz verde (imagem 1), é importante entender que a metodologia irá e deverá ser sempre questionada e moldada ao trabalho em que for

³ Tradução livre: entender o design como um processo assim como um produto - um processo que é, devido à crescente complexidade das questões, cada vez mais colaborativo (...) o design não existe como uma disciplina exclusiva, mas atua para integrar uma gama de aspetos académicos e económicos, perceções ambientais, científicas e artísticas, conhecimento e opiniões, juntamente com o processo cotidiano da experiência vivida nos artefactos, sistemas e processos das nossas vidas construídas.

aplicada, cabendo ao designer perceber, nas questões que tem em mãos, os passos que farão alcançar o melhor resultado.

Tão importante como o processo em si é a forma como é proposto: *“The shapping of the question is part of the answer. That is how the creative process works”*⁴ (apud HEIN, ABERCROMBIE – A Phylosophie of interior Design, 1990, p.26) e apesar da criatividade ter um papel importante no design ela “não significa improvisação sem método” (MUNARI, 1981, p. 21). A metodologia projetual permite definir o plano que guiará o designer até à solução, mantendo o foco nas questões que precisam de resposta. “A série de operações do método é feita de valores objetivos que se tornam instrumentos de trabalho nas mãos do projetista criativo” (MUNARI, 1981, p. 21).



66

Figura 1 - Metodologia de trabalho de Bruno Munari.

Fonte: MUNARI, Bruno (1993) Das coisas nascem coisas. Portugal. Edições 70 - Legenda por Ana Matilde Dias.

Entre diferentes projetos, ou até mesmo entre diferentes áreas do design, é possível observar diferenças na maneira de aplicar a mesma metodologia, ou o surgimento de metodologias diferentes - Ao desenvolver um projeto de equipamento o modelo realizado talvez seja apresentado num material semelhante ao do idealizado para

4 Tradução livre: A formulação da pergunta faz parte da resposta. É assim que funciona o processo criativo.

produto final, se necessário numa escala diferente da real (para estudar a possível solução), enquanto no design de interiores será talvez preferível optar por uma visualização 3D do espaço que dá uma noção do ambiente em questão permitindo uma sensação próxima da experiência real, sem ser necessário construir uma maquete que permitiria apenas ter a noção arquitetónica do espaço.

“Vale sempre a pena, quando se compreende uma coisa naquilo que ela é, aprofundar o seu exame para ver o que poderia ser” (apud BONO, MUNARI – Das coisas nascem coisas, 1981, p. 322)

Na metodologia apresentada por Bruno Munari para a resolução do problema “arroz verde”, é possível observar que o mesmo insere a realização de desenhos técnicos como a penúltima etapa do processo, mas, de forma a trabalhar um projeto em oficina é necessário ter presente os desenhos técnicos, pois verificou-se que essa é uma forma de não só trabalhar de forma mais organizada como também de testar esses mesmos desenhos, que posteriormente serão retificados e prontos a serem utilizados por qualquer um que se disponha a entendê-los. Com esta situação torna-se perceptível como, mesmo seguindo uma metodologia verificada pela experiência, haverá sempre espaço para maximizar resultados e ajustá-la.

Mais que um meio para chegar a um fim, através de várias etapas, Gui Bonsiepe (n.1934 m.-) descreve a metodologia do design como a possibilitadora da execução das tarefas. Propõe que esta é responsável por criar a relação entre o utilizador, a ação que este pretende executar e um determinado objeto, através da interface. É então do interesse do designer, mais que resolver um problema, resolver a ligação entre estes três elementos: o ser humano, a intenção de realizar uma ação e o objeto ou informação que o permite realizá-la. “A interface não é um objeto, mas sim o campo de ação onde

Diagrama ontológico del diseño

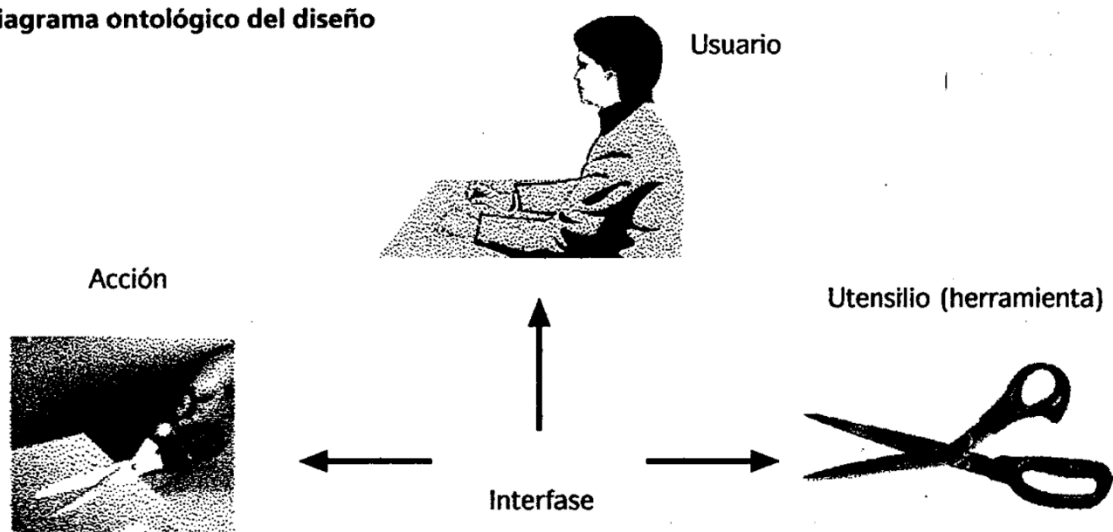


Figura 2 - Esquema ontológico do design. Gui Bonsiepe.

Fonte: BONSIPE, Gui (1993) Del objeto a la interface: mutaciones del diseño. Argentina. Ediciones Infinito

essa ligação acontece, é o que atribui aos objetos o seu caráter instrumental.” (BONSIEPE, 1984, p.17 e 18)

Bonsiepe dá o exemplo de uma tesoura, que para ser tesoura tem que ter duas lâminas, mas essa característica sozinha não faz dela uma tesoura, pois de nada servem duas lâminas se um indivíduo não for capaz de as utilizar, se estas não estiverem unidas entre si e não tiverem um cabo que possa fisicamente interagir com o corpo humano. Este espaço de ação, em que duas lâminas deixam de ser simplesmente duas lâminas para passar a ser um objeto e conseqüentemente uma tesoura é a interface. (BONSIEPE, 1984, p.18)

2.3 Design de Interiores

“A essência do design de interiores será sempre sobre as pessoas e como elas vivem. É sobre as realidades que tornam um ambiente atraente, civilizado e significativo, não sobre a moda ou o que está dentro ou o que está fora. Este não é um trabalho fácil.”
Albert Hadley

Para além das necessidades básicas de abrigo e proteção, os interiores possuem funções psicológicas, simbólicas e narrativas e desta forma o design de interiores tem como objetivo a implementação de soluções funcionais para a utilização do espaço, o seu enriquecimento estético e a melhoria psicológica da experiência que este proporciona, tendo por base o conhecimento e entendimento do comportamento do seu utilizador. (CHING et al., 2012, p. 36)

No Dicionário do Design lê-se que o design de interiores é considerado uma profissão relativamente recente, o que se traduz na dificuldade, por parte de muitos, em conseguir defini-la, entendê-la e até diferenciá-la da decoração de interiores e da arquitetura. É uma disciplina que aparenta estar disponível para os profissionais assim como para os amadores, devido à sua vasta área de ação (ERLHOF et al., 2008, p.234), mas cada vez mais se assiste aos esforços de tornar o Design de Interiores uma disciplina com padrões definidos que a elevem ao patamar de outras profissões de prestígio. (PILE et al., p.470)

Nos estados unidos da américa existe um Concílio de Qualificação do Design de Interiores, que oferece um exame de qualificação de profissionais desta área de ação que contribuí para o reconhecimento da disciplina como a ciência de entender o comportamento humano de forma a criar espaços funcionais dentro de um edifício.

No site desta organização é possível ler, numa versão resumida, que:

“O design de interiores engloba a análise, o planeamento, o projeto, a documentação e o gerenciamento de projetos de construção e alteração não estruturais / não sísmicos

internos em conformidade com o design e construção de edifícios aplicáveis, incêndio, segurança de vida e códigos de energia, padrões, regulamentos, e orientações para a obtenção de licença de construção, conforme permitido por lei. Qualificados por meio de educação, experiência e exame, os designers de interiores têm a responsabilidade moral e ética de proteger os consumidores e ocupantes por meio do design de ambientes internos em conformidade com o código, acessíveis e inclusivos que abordam o bem-estar, considerando a complexidade física, necessidades mentais e emocionais das pessoas”

Sendo estas as competências técnicas esperadas de um profissional designer de interiores. No que diz respeito ao processo de trabalho, este segue uma metodologia sistemática à semelhança de todo o Design, necessitando da pesquisa, análise e aplicação do conhecimento e criatividade adquiridos com o objetivo final de satisfazer as necessidades, e recursos, do cliente e do utilizador.

Esta disciplina trabalha a par com a estrutura dos edifícios em si, criando a ponte entre a construção e o utilizador, preocupando-se com temáticas como a localização, contexto social, melhoria da qualidade de vida, cultura e a sustentabilidade. (National Council for Interior Design Qualification)

“Interior design is the art and science of understanding people’s behavior to create functional spaces within a building. Decoration is the furnishing or adorning of a space with fashionable or beautiful things. In short, interior designers may decorate, but decorators do not design.”⁵ (National Council for Interior Design Qualification)

2.4 Design de Mobiliário

“Todos os objetos tomam a sua forma própria, a qual, naturalmente, não será definitiva, visto que as técnicas mudam e surgem novos materiais – por isso, o problema põe-se a cada inovação, e o objeto pode mudar de forma” (MUNARI, p.23)

O design é a disciplina que resolve problemas, mas para a resolução de um problema ser considera design é necessário que contemple inovação. Nesse sentido, o design de mobiliário é, mais que a resolução da necessidade de um determinado móvel, o desenvolvimento de um móvel que traga algo de novo à categoria de mobiliário a que pertença. Essa inovação pode ser na forma, materiais ou meio de produção.

⁵ Tradução livre: O design de interiores é a arte e a ciência de compreender o comportamento das pessoas para criar espaços funcionais dentro de um edifício. A decoração é o mobiliário ou adornar um espaço com coisas elegantes ou bonitas. Resumindo, os designers de interiores podem decorar, mas os decoradores não desenvolvem design.

Jim Postell, no livro Furniture Design⁶ analisa a palavra “mobiliário”, concluindo que esta oferece informação útil quando a tentamos entender na sua essência. Explica que esta deriva de verbos, substantivos e adjetivos europeus: em francês “fournir” significa “fornecer” e o mobiliário oferece realmente o espaço para uma ação, oferece um ambiente para trabalhar, para descansar e até para a diversão. A mobília contribui para o espaço interior através da sua utilidade, permitindo a realização de uma tarefa ou oferecendo os equipamentos necessários à utilização do espaço, e da sua componente estética influenciando o ambiente onde se insere. Já o adjetivo latino “móvel” significa “móvel”, a característica móvel do mobiliário confere-lhe a liberdade de ser colocado e orientado no espaço, livre da estrutura do edifício, criando relações entre elementos móveis e embutidos. *“A criação de relações espaciais por meio do tamanho, localização e orientação das peças de mobiliário coloca o design de móveis dentro das disciplinas de arquitetura e design de interiores.”* (POSTELL, 2012, p. 5 e 6)

Embora como em todas as áreas do design, o desenvolvimento do projeto gire em torno das necessidades humanas, o design de mobiliário não dá resposta a necessidades meramente utilitárias, *“o design de móveis é uma arte complexa de compromisso entre o uso e a beleza (...) Não existem (...) tantas maneiras diferentes de se sentar numa cadeira, mas a variedade de aparências de cadeiras é infinita”* (ABERCOMBRIE, 1990, pp. 71-73)

6 Tradução livre: Design de Mobiliário

3. Empresa

3.1 Apresentação

A empresa Alvdesign-Soluções Criativas, lda foi fundada em 2012 por Carlos Alves e a sua esposa Sílvia Alves. Desde essa altura sediada em Valverde, Fundão, conta com fábrica e escritórios onde são projetados e fabricados os seus projetos, focados no mobiliário por medida e design de interiores.

3.2 Produtos e serviços

A empresa é especializada no fabrico de mobiliário por medida assim como na produção de projetos já desenvolvidos, entregues para fabrico. É também oferecido o serviço de projeto, tanto de mobiliário como de interiores, estando esta área de ação em expansão.

Na fábrica o principal material trabalhado é a madeira e derivados, e esta encontra-se organizada por zonas: zonas de corte, de tratamento e de acabamentos, assim como zona de recursos tecnológicos.

3.3 Organização

O gerente da empresa, Carlos Alves e a cofundadora Silvia Alves, são responsáveis pela parte administrativa da empresa. Por norma o gerente tem o primeiro contacto com o cliente, realiza o levantamento dimensional dos espaços, assim como os estudos bidimensionais dos projetos, organiza e delega as tarefas necessárias, contacta fornecedores, escolhe materiais e ainda auxilia e supervisiona, em alguns casos, a montagem em obra.

Quando este se encontra ausente Sílvia Alves é responsável por receber os clientes que se deslocam à empresa, intermediando o seu contacto com o gerente. É também responsável por toda a componente administrativa inerente a deslocações e montagens. No que toca a desenvolvimento de projeto a empresa conta ainda com Laura Garcia e a estagiária.

Na oficina existem dezasseis operadores, responsáveis pela execução dos projetos e que integram duas equipas de montagens.

A estagiária Ana Matilde Dias, ficou responsável pelo desenvolvimento bidimensional de projetos, sendo a mesma responsável pela elaboração dos desenhos técnicos para produção nos projetos de equipamento desenvolvidos em estágio, e pelas propostas dos projetos de interiores, elaborando a modelação e renderização dos

mesmos, sempre que solicitado. Foi-lhe ainda solicitado que em casos específicos contactasse os clientes e participasse na apresentação dos projetos.

3.4 Presença digital

A presença digital da empresa é recente, sendo apenas possível consultar os seus contactos no site <https://alvidesign-lda.negocio.site/> .

4. Estágio

O estágio teve duração de 6 meses, iniciou a 29/10/2019 e findou em 05/2020. Foi realizado no Fundão, em Valverde, num acordo realizado entre a empresa Alvidesign-Soluções Criativas, lda e o Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Durante este período o trabalho realizado foi supervisionado e acompanhado pelo gerente e dono da empresa Carlos Alves.

4.2 Tarefas desenvolvidas

Foram realizadas diversas tarefas e a mestranda teve a oportunidade de participar em diferentes projetos desempenhando funções como:

01. Pesquisa: Investigação de informação útil ao entendimento e desenvolvimento do projeto, procurando analisar projetos da mesma tipologia, materiais e técnicas relevantes, analisando e entendendo como essas informações se poderiam aplicar ao projeto em questão. Esta pesquisa foi realizada ao longo de todo o projeto de forma a continuamente dar resposta aos desafios apresentados;

02. Conceito: Definição de um conceito com base nas preferências dos clientes assim como nas suas necessidades, desenvolvendo moodboards sempre que possível/solicitado, de forma a melhor comunicar o projeto;

03. Levantamento dimensional: Deslocação à obra para medição e anotação das dimensões do espaço, tendo em atenção todos os pormenores relevantes para o desenvolvimento do projeto;

04. Desenhos técnicos de apresentação: Desenhos técnicos em 2D das plantas de apresentação e proposta a apresentar ao cliente, realizados em AutoCad;

05. Desenhos técnicos para produção: Desenhos técnicos dos equipamentos desenvolvidos e seus componentes, com o objetivo de comunicar e permitir ao profissional que os irá fabricar a execução das peças;




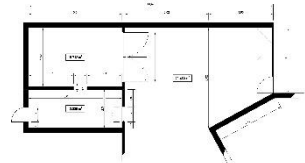


06. Vizualização 3D: Simulação das propostas desenvolvidas através da modelação e renderização de imagens 3D dando a entender ao cliente qual será o resultado final, utilizando o software 3ds Max e V-ray, ensinados na ESART, pois a empresa não utiliza nenhum programa específico para a realização destas simulações;

07. Apresentação/Contacto com o Cliente:

Contacto com os clientes de modo a melhor desenvolver o projeto e apresentação do projeto, servindo a mesmo para expor o trabalho desenvolvido e proceder a alterações e retificações.

4.3 Projetos

Tabela 1

Projeto	Imagem	Descrição	Duração	Tarefas Desenvolvidas
Mobiliário de esplanada Telepizza		Projeto de mobiliário para esplanada Telepizza da Covilhã	29.10.2019 - 05.2020	01 - 02 - 05 - 06 - 07
Equipamento fúnebre		Projeto equipamento fúnebre: campa	18.11.2019 - 05.2020	01 - 02 - 05 - 06 - 07
T2 Alvidesign		Projeto de interiores para reorganização de espaço habitacional	04.12.2019 - -----	01 - 02 - 04 - 06
Apartamentos Aveiro		Projeto de interiores para criação de espaço habitacional	21.01.2020 - -----	01 - 02 - 04
Remodelação Cozinha e Sala		Projeto de intervenção em habitação unifamiliar	06.02.19 - -----	01 - 04 - 06
Francesinhas & Companhia		Projeto de restauração	17.02.2020 - 05.2020	01 - 02 - 03 - 04 - 06 - 07

5. Projetos desenvolvidos em estágio

5.1 Mobiliário de esplanada

Cliente: proprietário de restaurantes

Serviço: criação de mobiliário de esplanada para restaurante Telepizza

Requisitos: equipamento único, banco e mesa unidos

Localização: Covilhã

5.1.1 Briefing

O cliente, proprietário de restaurantes da cadeia Telepizza, solicitou a criação de mobiliário de esplanada, para a sua loja da Covilhã, requerendo um equipamento único. Deveria ser constituído por mesa e bancos, para no mínimo 4 pessoas, e apresentar um conceito/forma diferente das opções de mercado.

O Briefing foi apresentado pelo supervisor de estágio, não havendo contacto direto com o cliente até uma fase avançada do projeto, quando o modelo já se encontrava fabricado.

A Alvidesign já tinha trabalhado com o cliente e é responsável pelo fabrico e montagem de várias lojas do mesmo, havendo uma relação estabelecida.

Desde o momento inicial se mostrou importante considerar o transporte fábrica-local de montagem e as normas de ergonomia, de forma a dar resposta às necessidades básicas dos futuros utilizadores e a utilização específica do tipo de estabelecimento (medidas de tabuleiros de refeição, etc), assim como às do cliente.

5.1.2 Dados de pesquisa

De forma a entender como abordar o projeto, foi realizada uma pesquisa sobre a marca Telepizza. Esta é uma marca de refeições prontas a comer onde se destacam as pizzas, como indica o nome, e surgiu em Espanha em 1987. Atualmente tem mais de 1000 estabelecimentos pelo mundo e, em Portugal, a primeira loja abriu em 1992. Hoje existem mais de 137 por todo o país, sendo que 38% dos estabelecimentos são próprios e 62% são franchisados, como é o caso da loja para que foi solicitado o projeto.

O contacto por parte do cliente surge pois este pretende diferenciar a sua loja das demais, entendendo que para isso necessita de um equipamento único. Logo no primeiro contacto com a empresa, o cliente apresentou os equipamentos de esplanada do McDonalds como inspiração para o projeto e com base nesta referência, e nos restantes requisitos, foi realizada uma pesquisa de forma a perceber que outros equipamentos semelhantes existem no mercado, quais os melhores materiais e técnicas a utilizar, assim como as escolhas que melhor se adequariam à marca.



Figura 3 - Equipamento referenciado pelo cliente.

Fonte: Alvdesign.



Figura 4 - Equipamento referenciado pelo cliente.

Fonte: Alvdesign.

Por se tratar de uma marca estabelecida, foi necessário entender que normas, respeitantes aos materiais e cores, existiam, de forma a manter a coerência e obter permissão da mesma para associar o equipamento ao estabelecimento, assim como para utilizar os seus elementos gráficos. Não havendo conteúdo respeitante ao tipo de equipamento em questão, definiu-se que, a ser necessário, seria utilizado um termolaminado compacto da marca *Egger*, à semelhança de outros equipamentos utilizados nos restaurantes da marca, optando-se pela textura *Egger H3326*.



Figura 5 - Elemento gráfico, da marca Telepizza escolhido para integrar o projeto.

Fonte: Alvidesign



Figura 6 - Acabamento termolaminado Egger H3326.

Fonte: Alvidesign

Através da pesquisa de equipamentos semelhantes foi também possível identificar que o material mais utilizado na tipologia de equipamento em questão é o metal, pois é bastante versátil, existe em grande oferta assim como uma enorme possibilidade de acabamentos, e é de longa duração.

Para a pesquisa de ergonomia e dimensões a considerar para o equipamento, foi consultado o estudo antropométrico levado a cabo por Julius Panero e Martin Zelnik, figura 7 a 10.

Por se tratar de uma marca que prima pelo convívio em grupo/família, as medidas que apresentavam maior preocupação eram a profundidade e comprimento do tampo da mesa, pois seria necessário acomodar os tabuleiros disponibilizados nos estabelecimentos, sendo que estes apresentam as seguintes dimensões: 470 x 310 milímetros.

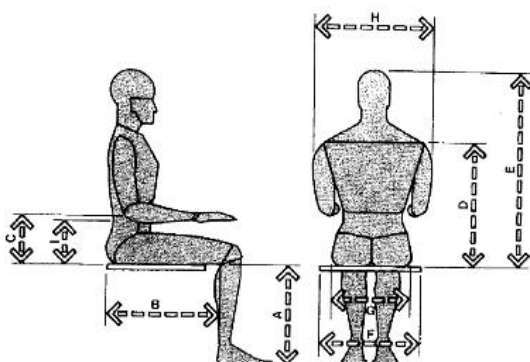


Figura 7 - Dimensões básicas da antropometria para o design de cadeiras.

Fonte: Paneros, Julius; Zelnik, Martin. “Dimensionamento humano para espaços interiores” Pág. 61

MEDIDAS	HOMENS		MULHERES	
	Percentil		Percentil	
	5	95	5	95
	cm	cm	cm	cm
A Altura do sulco poplíteo	39,4	49,0	35,6	44,5
B Comprimento nádega-sulco poplíteo	43,9	54,9	43,2	53,3
C Altura de descanso dos cotovelos	18,0	29,5	18,0	27,9
D Altura dos ombros	53,3	63,5	46,7	63,6
E Altura, sentado normalmente	80,3	93,0	75,2	88,1
F Largura cotovelo a cotovelo	34,8	50,5	31,2	49,0
G Largura do quadril	31,0	40,4	31,2	43,4
H Largura do ombro	43,2	48,3	33,0	48,3
I Altura da região lombar	Ver nota.			

Figura 8 - Quadro de dimensões corporais úteis ao design de assentos.

Fonte: Paneros, Julius; Zelnik, Martin. “Dimensionamento humano para espaços interiores” Pág. 61

Com estas informações, e fazendo o cruzamento entre as medidas antropométricas ideais apresentadas no estudo, e as medidas utilizadas por norma na indústria, foi possível chegar às medidas finais para o equipamento: altura dos assentos de 450 mm e profundidade de 400 mm; para a mesa, altura e largura de 750 mm, e para ambos os componentes 1350 mm de comprimento.

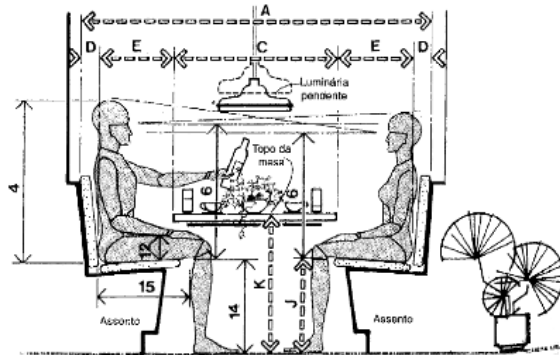


Figura 9 - Dimensões básicas para o design de nichos/assentos.

Fonte: Paneros, Julius; Zelnik, Martin. “Dimensionamento humano para espaços interiores” Pág. 230

	cm
A	165,1-203,2
B	44,8-50,8
C	76,2-101,6
D	5,1-10,2
E	39,4-40,6
F	76,2
G	91,4
H	45,7
I	121,9-137,2
J	40,6-43,2
K	73,7-76,2

Figura 10 - Quadro de dimensões corporais úteis ao design de assentos.

Fonte: Paneros, Julius; Zelnik, Martin. “Dimensionamento humano para espaços interiores” Pág. 230

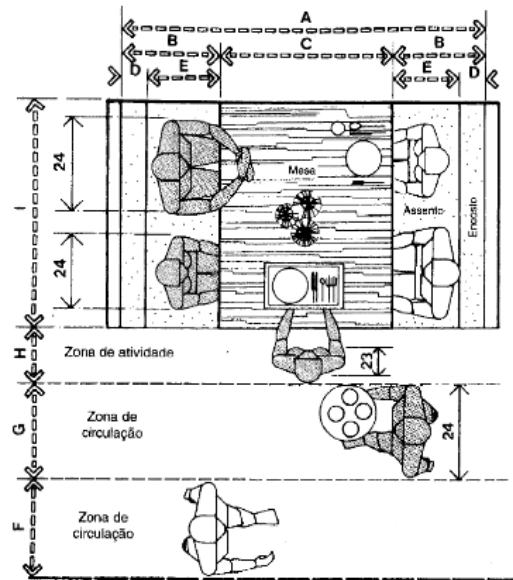


Figura 11 - Dimensões básicas para o design de nichos/assentos e espaço de circulação.

Fonte: Paneros, Julius; Zelnik, Martin. “Dimensionamento humano para espaços interiores” Pág. 230

5.1.3 Desenvolvimento de Projeto

O conceito do projeto baseou-se na simplicidade, otimização e inovação. Materializando-se através de uma estrutura simples, com o menor número de elementos diferentes e que refletisse o estabelecimento para onde estava a ser projetado. Desta maneira seria possível otimizar a produção e utilização de material, e criar um equipamento associado à marca.

Com base no conceito e na pesquisa realizada, deu-se início à exploração de ideias, recorrendo ao desenho à mão levantada, figura 12, de modo a reunir um conjunto de possibilidades sem haver restrição técnica. Foram testadas diferentes abordagens com base em associações de formas relacionadas com o tema “pizza” - círculos fazendo referência às pizzas, triângulos às suas fatias, etc.

Com a informação recolhida e os estudos feitos, tornou-se claro que para atingir os resultados pretendidos seria realmente preferível uma estrutura em metal. O metal oferecia uma boa resistência para as formas idealizadas, e durabilidade para o fim pretendido.

Nesta escolha de materiais foi importante ter em conta o clima onde o equipamento seria inserido, visto que a Covilhã atinge temperaturas extremas, tanto no verão como no inverno, decidiu-se complementar a estrutura metálica com interfaces - assentos, encostos e tampo - em derivado de madeira, para tornar o equipamento mais confortável, principalmente em questões térmicas, e também mais atrativo.

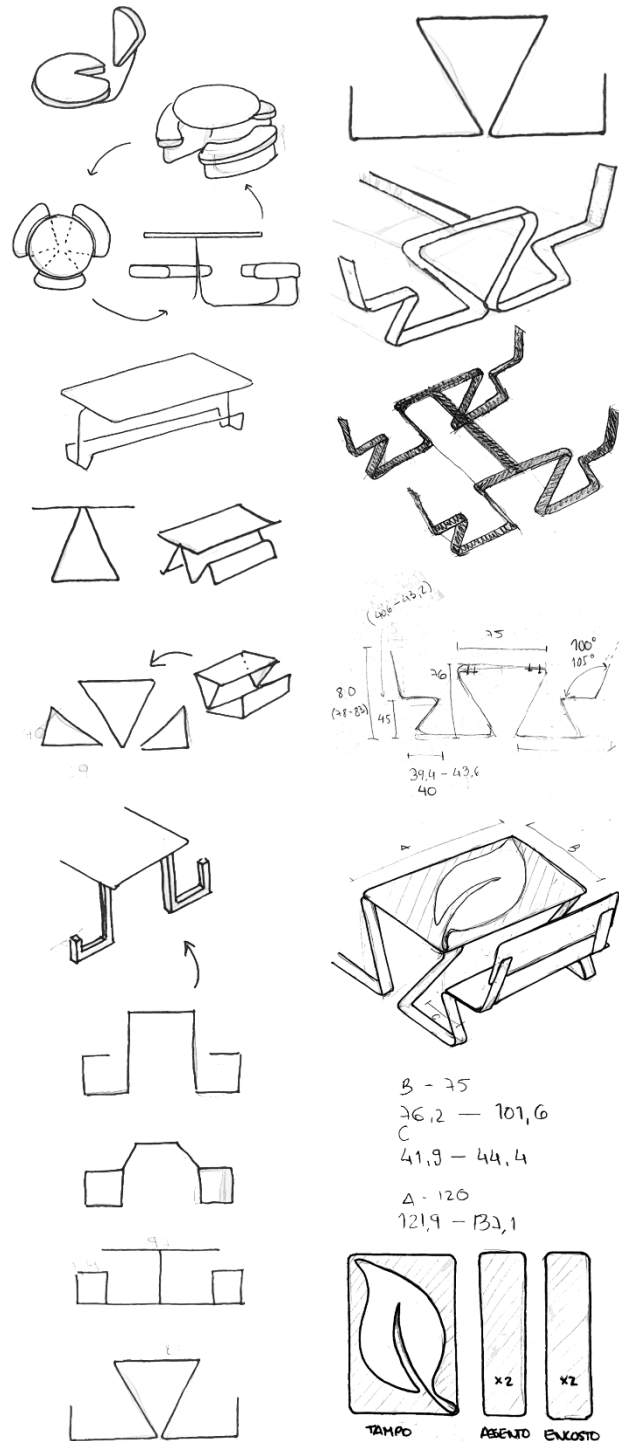


Figura 12 - Esboços iniciais.

Autoria: Ana Matilde Dias.

Depois dos materiais e formas gerais definidas, foi possível passar à pormenorização do equipamento, entrando nas questões técnicas. Definiu-se que o equipamento seria constituído por três elementos, de duas tipologias: uma mesa e dois bancos. Estes três elementos poderiam ser fixados entre si, e ao chão, apenas no local de montagem facilitando a sua deslocação.

Com a definição deste constrangimento tornou-se imperativo a criação de uma peça de fixação específica, para a fase de montagem, e recorreu-se novamente a esboços à mão levantada para estudar hipóteses, figura 13.

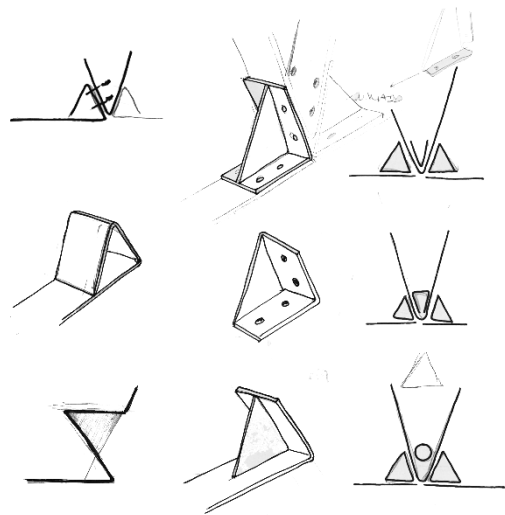


Figura 13 - Esboços da peça de fixação.

Autoria: Ana Matilde Dias.

Determinado o caminho a seguir foi possível especificar os materiais a utilizar na estrutura do equipamento: barra chata de 80 mm de largura e 8 mm de espessura, como material principal, e em zonas de ação de maiores forças, como o tampo da mesa e assento dos bancos, um reforço de perfil de alumínio de 30x30 mm e 50x30 mm, respetivamente.

Com os materiais e formas gerais definidas, foram realizados estudos em maquete 3D utilizando o software Fusion 360 da Autodesk, ensinado na ESART. Por ser um programa paramétrico, facilitou esta fase do projeto, pois permitiu a variação de medidas, testando e otimizando a componente ergonómica do equipamento, sem que fosse necessário fazer a modelação de raiz a cada alteração.

Esta opção, de visualização 3D, foi também muito importante para dar a entender ao cliente a forma que o equipamento estava a tomar.

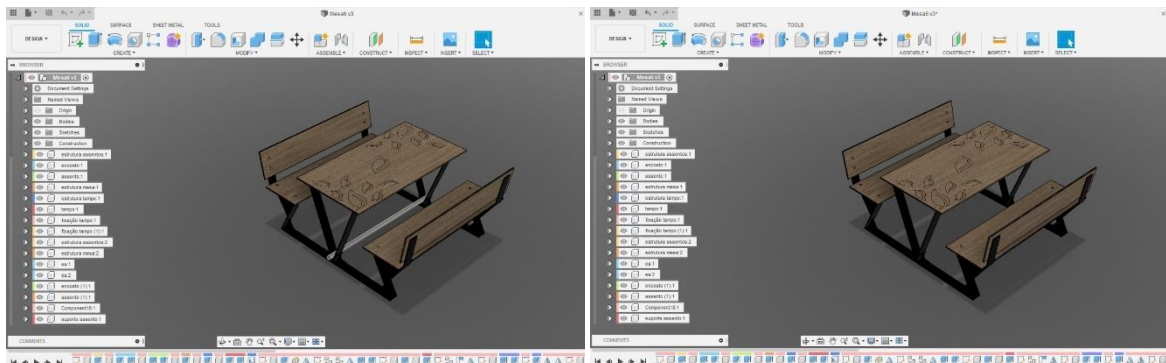


Figura 14 - Maquete 3D de estudo do equipamento, em Fusion 360.

Autoria: Ana Matilde Dias

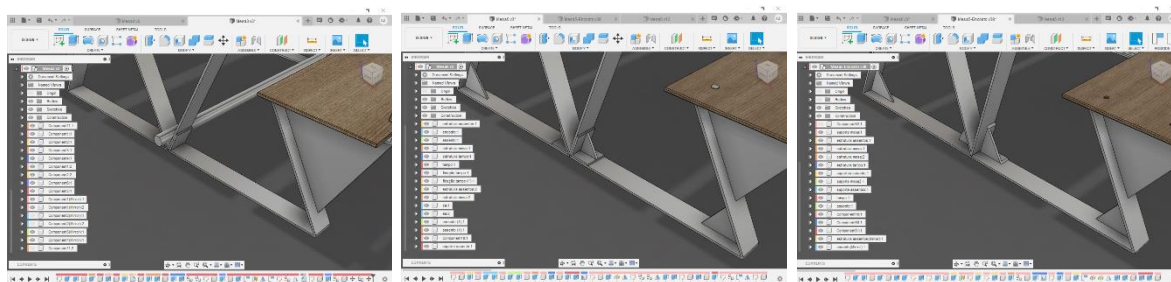


Figura 15 - Maquetes 3D, estudo de sistema de fixação.

Autoria: Ana Matilde Dias

A terceira opção mostrou-se a mais viável, sendo apenas necessários quatro parafusos ao invés dos oito que as outras opções apresentavam. A nível estético e de utilização é também preferível pois os parafusos ficam camuflados.

Definido o sistema de montagem e as especificações dos restantes elementos, foram realizados os desenhos técnicos iniciais destinados à execução do modelo de teste. Estes desenhos foram realizados utilizando, também, o software Fusion 360. As furações e medidas que dependiam do comportamento do material, não foram cotadas, apenas assinaladas para que o serralheiro definisse quais os constrangimentos a considerar.

Nesta fase tanto o modelo como os desenhos técnicos foram testados. Os desenhos através da interpretação pelo profissional que os executou, e o modelo através da sua utilização por diferentes indivíduos.

A execução do modelo de teste foi indispensável para o sucesso deste projeto pois foi possível identificar erros que de outra forma não seriam perceptíveis, como por exemplo, as chapas triangulares que reforçam os apoios dos assentos que não ficaram

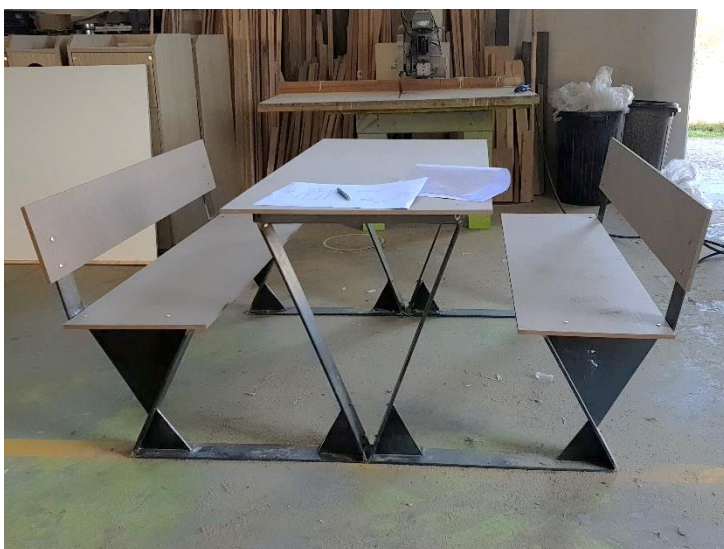


Figura 16 - Modelo de teste.

Autoria: Ana Matilde Dias



Figura 17 - Modelo de teste.

Autoria: Ana Matilde Dias

colineares (figura 17), algo pensado para criar a sensação visual de que estes elementos se sustentavam inversamente.

Isto revelou que, por se tratar de um equipamento com ângulos bastante específicos, nem sempre possíveis de reproduzir a 100% no material escolhido, seria necessário haver um compromisso entre o desenho técnico (o idealizado) e o exequível, assim como a retificação do desenho com base no modelo e não apenas o inverso. Outra retificação necessária foi a distância do banco ao suporte da mesa que por ser insuficiente faria com que os utilizadores batessem com os joelhos.

Foi nesta fase do projeto que houve contacto com o cliente. Testou o equipamento e fez as suas observações, que foram de encontro às questões já apontadas. À parte desses pormenores, mostrou-se bastante satisfeito com o resultado apresentado e deu a sua aprovação para a produção do protótipo (com materiais finais) e posteriormente dos equipamentos.

Paralelamente ao processo de desenvolvimento do equipamento, foram realizados estudos de enquadramento dos elementos gráficos do restaurante e do logotipo da empresa Alvidesign. O objetivo era ser possível relacionar o equipamento ao restaurante, mesmo que de forma indireta, e indicar o seu fabricante de forma discreta.



Figura 18 - Estudo 3D de enquadramento de elementos gráficos.

Autoria: Ana Matilde Dias



Figura 19 - Visualização 3D do equipamento.

Autoria: Ana Matilde Dias



Figura 20 - Visualização 3D dos elementos do equipamento.

Autoria: Ana Matilde Dias

5.1.4 Reflexões

Tendo sido o primeiro projeto desenvolvido em estágio, e com total liberdade criativa, foi bastante gratificante e marcou o percurso da mestrandia. Foi a primeira produção comercial de um design seu onde colocou à prova e teve a oportunidade de melhorar as suas capacidades de desenho técnico e modelação, assim como de comunicação em projeto.

No que diz respeito ao equipamento final, teria sido benéfico aligeirar as linhas do design de modo a transparecer um registo mais orgânico e informal.

Apesar de ser um projeto que requereu alguma urgência, o protótipo e posteriormente os equipamentos finais e a sua instalação, apenas ficaram terminados quando a estagiária se encontrava em regime de teletrabalho não tendo havido a possibilidade de acompanhar a instalação.

5.2 Equipamento Fúnebre

Cliente: gerente da empresa Alvidesign

Serviço: criação de equipamento fúnebre

Requisitos: moderno, fácil manutenção, utilizar pedra acrílica Hi-Macs

Localização: Valverde, Fundão

5.2.1 Briefing

Este projeto foi apresentado à estagiária pelo próprio cliente, pois este era o supervisor de estágio, e desta forma foi possível manter contato ao longo de todo o processo.

O objetivo era alterar a campa do falecido pai do cliente, que não querendo recorrer aos tradicionais equipamentos fúnebres apresentou à mestranda o desafio de criar uma campa moderna, não esquecendo a tradição e costumes inerentes a esta tipologia de equipamento.

Seria implementada no cemitério de Valverde e teria de contemplar a necessidade de incluir informação sobre os defuntos, uma área destinada a elementos de devoção (velas e flores) e ser produzida em pedra acrílica Hi-Macs.

5.2.2 Dados de pesquisa

Antes de iniciar o processo criativo deste projeto foi necessário entender a legislação aplicável nos cemitérios e a este tipo de equipamentos, entender o que é atualmente fabricado e quais têm sido as tentativas de romper com a tradição, assim como que materiais seriam mais indicados para o efeito, sem esquecer que já existia a preferência pela pedra acrílica *Hi-Macs*.

Através da pesquisa feita, foi possível perceber que a pedra acrílica *HI-MACS* permitia um manuseio mais fácil, quando comparada com a pedra natural, e semelhante à madeira e, por isso, possível de fabricar na oficina da empresa. Permitia também junções imperceptíveis, apresentava alta resistência e existia uma grande oferta de cores e padrões que em pedra natural é impossível conseguir ou, pelo menos, a um custo apelativo, confirmando-se uma excelente escolha para o projeto.

Em relação a legislação aplicável, foi possível identificar no REGULAMENTO DO CEMITÉRIO MUNICIPAL Publicação APÊNDICE N.º 136 — II SÉRIE — N.º 268 — 15 de novembro de 2004 as seguintes informações a ter em conta:

Artigo 19.o Dimensões:

As sepulturas terão, em planta, a forma rectangular, obedecendo às seguintes dimensões mínimas:

Para adultos: Comprimento — 2 m; Largura — 0,70 m; Profundidade — 1,15 m.

Para crianças: Comprimento — 1 m; Largura — 0,65 m; Profundidade — 1 m.

Artigo 54.o Projeto:

1 — Do projeto referido no artigo anterior constarão os elementos seguintes:

a) Desenhos devidamente cotados à escala mínima de 1:20, sendo o original em vegetal;

b) Memória descritiva da obra, em que se especifiquem as características das fundações, natureza dos materiais a empregar, aparelhos, cor, e quaisquer outros elementos esclarecedores da obra a executar;

c) Declaração de responsabilidade;

d) Estimativa orçamental.

2 — Na elaboração e apreciação dos projetos deverá atender-se à sobriedade própria das construções funerárias exigida pelo fim a que se destinam.

3 — As paredes exteriores dos jazigos só poderão ser construídas com materiais nobres, não se permitindo o revestimento com argamassa de cal ou azulejos, devendo as respetivas obras ser convenientemente executadas.

4 — Salvo em casos excepcionais, na construção de jazigos ou revestimento de sepulturas perpétuas só é permitido o emprego de pedra de uma só cor.

Artigo 58.o Requisitos das sepulturas:

As sepulturas perpétuas devem ser revestidas em cantaria, com a espessura máxima de 0,10 m.

Percebeu-se também que, neste tipo de equipamento, é de grande importância a área destinada a elementos de devoção, pois o hábito de deixar flores, ou velas, nas campas, acarreta um elevado valor simbólico. Por outro lado, o carácter efémero destes elementos foi percebido como uma desvantagem na sua utilização, tendo sido referenciado como problema a resolver.

5.2.3 Desenvolvimento de projeto

De modo a dar início ao processo criativo, foi necessário perceber qual a maneira mais simples, e com maior impacto positivo, de criar uma mudança neste tipo de equipamento, concluindo-se que a utilização de novos materiais aliados a linhas retas e limpas representariam a modernização pretendida.

O desenvolvimento formal deste projeto prendeu-se com a carga simbólica implícita e, por isso, a estética do equipamento desempenhou um papel crucial. Com essa componente em mente, foram realizados estudos, através do desenho à mão levantada, onde foi possível testar diferentes abordagens.

Depois de apresentar ao cliente as possibilidades, e este ter demonstrado apreciação por uma delas, iniciaram-se os estudos em FUSION 360, de modo a testar variações da proposta selecionada.

A par deste avanço, foram escolhidos os materiais a utilizar. Dentro da oferta de pedras acrílicas Hi-Macs, foi necessário identificar quais seriam as indicadas para a utilização pretendida, ao ar livre e exposta aos elementos, e dentro da gama para o efeito foi escolhida a que melhor se adequaria ao conceito do projeto. Para os outros elementos, e através do princípio do contraste, foi escolhido o aço-corten, pois as suas propriedades conferem-lhe em média três vezes mais resistência à corrosão que o aço comum, não necessitando de muita manutenção, mesmo estando exposto aos elementos.



Figura 21 - Textura aço corten.

Autoria: Ana Matilde Dias



Figura 22 - Textura Hi-Macs G002

Autoria: Ana Matilde Dias

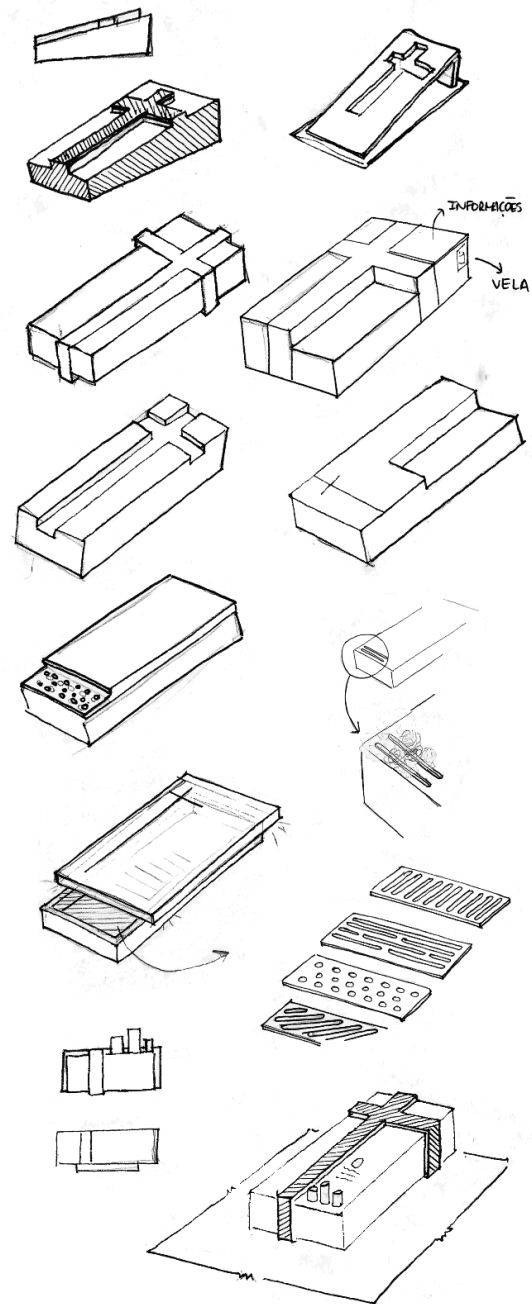


Figura 23 - Esboços iniciais.

Autoria: Ana Matilde Dias

Para este equipamento a estagiária pretendeu um conceito baseado na tranquilidade, leveza, conforto simbólico e carga religiosa que se traduziram na tonalidade clara do material principal, nas linhas simples e limpas do equipamento envolvido pela simbologia do abraço da cruz.

A opção que mais agradou ao cliente é composta por três elementos principais. Estes são: uma estrutura de suporte onde assenta um paralelepípedo abraçado por uma cruz. A estrutura de suporte foi criada com o intuito de conferir a ideia de levitação aos restantes elementos, e seria construída em aço-corten, à semelhança da cruz. A escolha deste material prende-se também pelo seu aspecto, pois, a sua aparência natural é também o seu acabamento, apresentando uma tonalidade quente que equilibra o tom frio da pedra.

O paralelepípedo foi desenhado com o topo ligeiramente inclinado, permitindo que as águas da chuva não se acumulem, e com duas áreas removíveis: uma delas destinada às inscrições (informações dos defuntos), que por ser removível facilita o seu transporte e manuseio, quando necessário acrescentar informação, e a outra, uma floreira embutida, com tampa removível e com orifícios para colocar as flores, desta forma aparentam estar sempre compostas, e que facilitará a limpeza. O recipiente embutido da floreira tem também orifícios, para que não se acumule água em excesso, por exemplo, as águas da chuva.

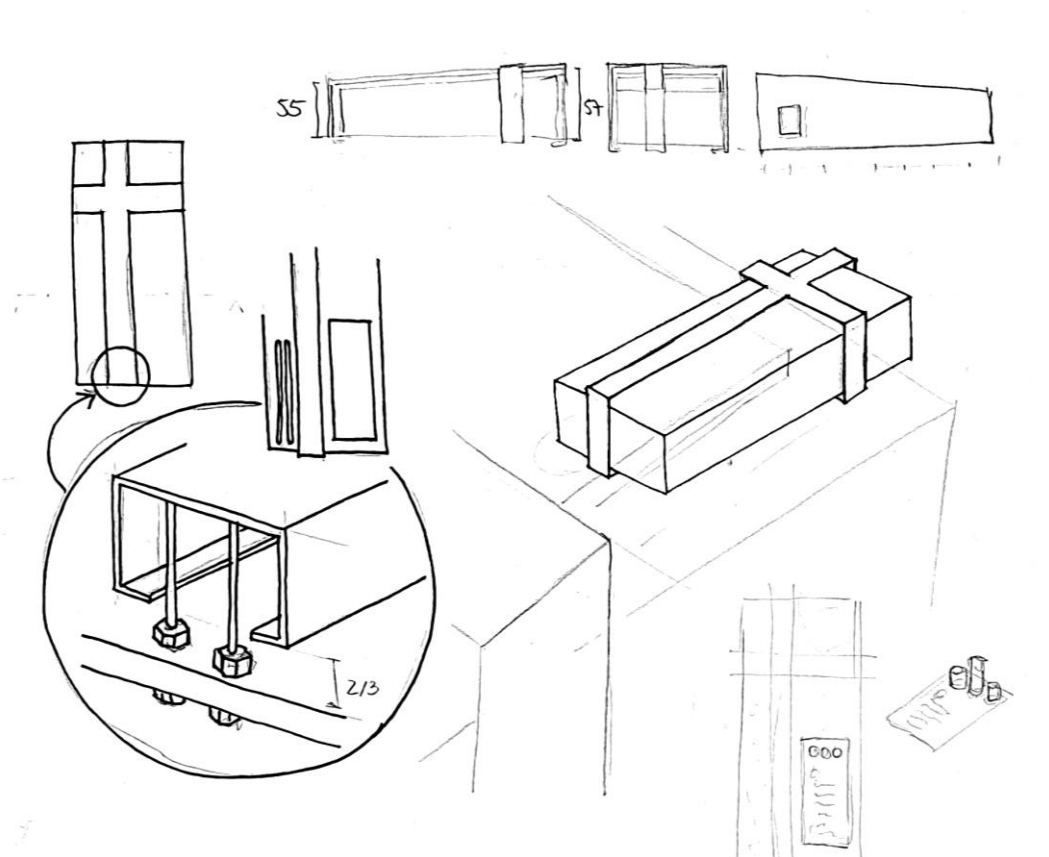


Figura 24 - Estudos à mão levantada da fixação do elemento cruz.

Autoria: Ana Matilde Dias

A cruz que envolve a estrutura anteriormente descrita, também construída em aço-corten, incute no projeto a simbologia que estes equipamentos carregam, através da sua forma que parece abraçar a campa, e por associação o defunto, criando uma relação de proximidade entre este mundo e o próximo, como se Deus o acolhesse e elevasse aos céus.



Figura 253 - Visualização 3D do equipamento.

Autoria: Ana Matilde Dias



Figura 26 - Visualização 3D dos elementos do equipamento.

Autoria: Ana Matilde Dias

Numa primeira abordagem, foi proposto a inclusão de uma faixa led no elemento cruz criando uma luz indireta que iria refletir na campa e, à noite, simbolizar a presença e preocupação dos familiares. Para concretizar esta proposta seria necessário a instalação de um painel solar na lateral do equipamento que se demonstrou inviável, tanto a nível técnico como de manutenção. Para não abandonar a simbologia descrita foi proposto a utilização de velas artificiais, a pilhas, fixas no equipamento através de cola silicone.

De modo a ser possível executar este projeto, foi necessário pedir a aprovação à Junta de Freguesia de Valverde através de uma apresentação formal constituída por: uma memória descritiva, desenhos técnicos gerais e imagens de visualização 3D. Tendo sido da responsabilidade da estagiária a elaboração e tratamento destes elementos.

5.2.4 Reflexões

Este foi um projeto bastante desafiante, devido à tipologia de equipamento pretendido, que nunca tinha sido trabalhada pela mestranda, assim como por toda a carga simbólica e responsabilidade atribuída. Permitiu o conhecimento de novas áreas de estudo e levou à contribuição para uma pequena mudança, na direção da inovação, numa temática tão conservadora, mostrando como o Design pode e deve contribuir para este processo.

Permitiu verificar como a metodologia, e o design em si, não são estanques. Numa área onde a norma *“form follows function”*⁷ é tão prezada, ainda que muitas vezes mal interpretada e citada, pois a expressão original é *“form ever follows function”*⁸, utilizada pelo arquiteto americano Louis Sullivan (1856 – 1924), na dissertação *“The Tall Office Building Artistically Considered”* de 1896, onde reflete que a forma e função devem andar a par, e não uma constrianger a outra, ao contrário do que ainda hoje é perpetuado por muitos – que a forma deve seguir estritamente a função – constatou-se que o design pode e deve dar uma resposta que vá para além da função física, atendendo às necessidades psicológicas e espirituais, não havendo espaço para um conflito entre estética e função, pois estas sustentam-se e desenvolvem-se juntas, como afirmou Frank Lloyd Wright (1867 – 1959), que trabalhou de perto com Sullivan, num discurso em 1908:

“Form follows function – that has been misunderstood. Form and function should be one, joined in a spiritual union.”⁹

7 Tradução Livre: A forma segue a função.

8 Tradução Livre: A forma segue sempre a função.

9 Tradução Livre: A forma segue a função - isso foi mal interpretado. Forma e função devem ser uma, unidas numa união espiritual.

5.3 Remodelação T2

Cliente: gerente da empresa Alvidesign

Serviço: remodelação de espaço habitacional

Requisitos: open space, espaço de escritório, dois quartos

Localização: Valverde, Fundão

5.3.1 Briefing

O briefing deste projeto foi realizado através de contacto direto com o cliente, o gerente da empresa, tendo este participado ativamente no desenvolvimento de todo o trabalho.

Na parte superior dos escritórios da empresa Alvidesign existia um espaço, que em tempos teria sido utilizado também para escritórios, que se encontrava inutilizado e o cliente desejava rentabilizá-lo criando uma habitação.

Tratando-se de uma área bastante ampla a ideia seria criar também uma zona de showroom/biblioteca de materiais para os clientes poderem visitar, com acesso direto pelo atual escritório/sala de reuniões.

Já existiam estudos do espaço, realizados pelo cliente, e foi solicitado à estagiária que reorganizasse o mesmo com open space integrando o ambiente de cozinha e sala, apresentando plantas de proposta. Os pormenores técnicos seriam levados a cabo pelo cliente.

5.3.2 Dados de pesquisa

Em reunião com o cliente, foi possível identificar que este ambicionava para o espaço uma estética industrial, dos anos 1950-70, e através de uma pesquisa foi possível entender que elementos representariam esse conceito.

Seria necessário conferir ao espaço um ar rústico e elegante através da utilização de materiais como madeira, metais e betão, representando elementos construtivos em bruto, ou a sua simulação, a utilização de cores neutras e formas retas, e uma acentuação do utilitarismo.

Foi sugerida a utilização do xisto ao invés da tradicional alvenaria empregue neste tipo de estética, de forma a criar a relação com o local da obra pois a beira interior é caracterizada por esta matéria-prima.

De maneira a comunicar ao cliente como seriam materializadas as características percebidas na pesquisa, foi realizado um Moodboard, figura 27, com as imagens chave de inspiração para o projeto.

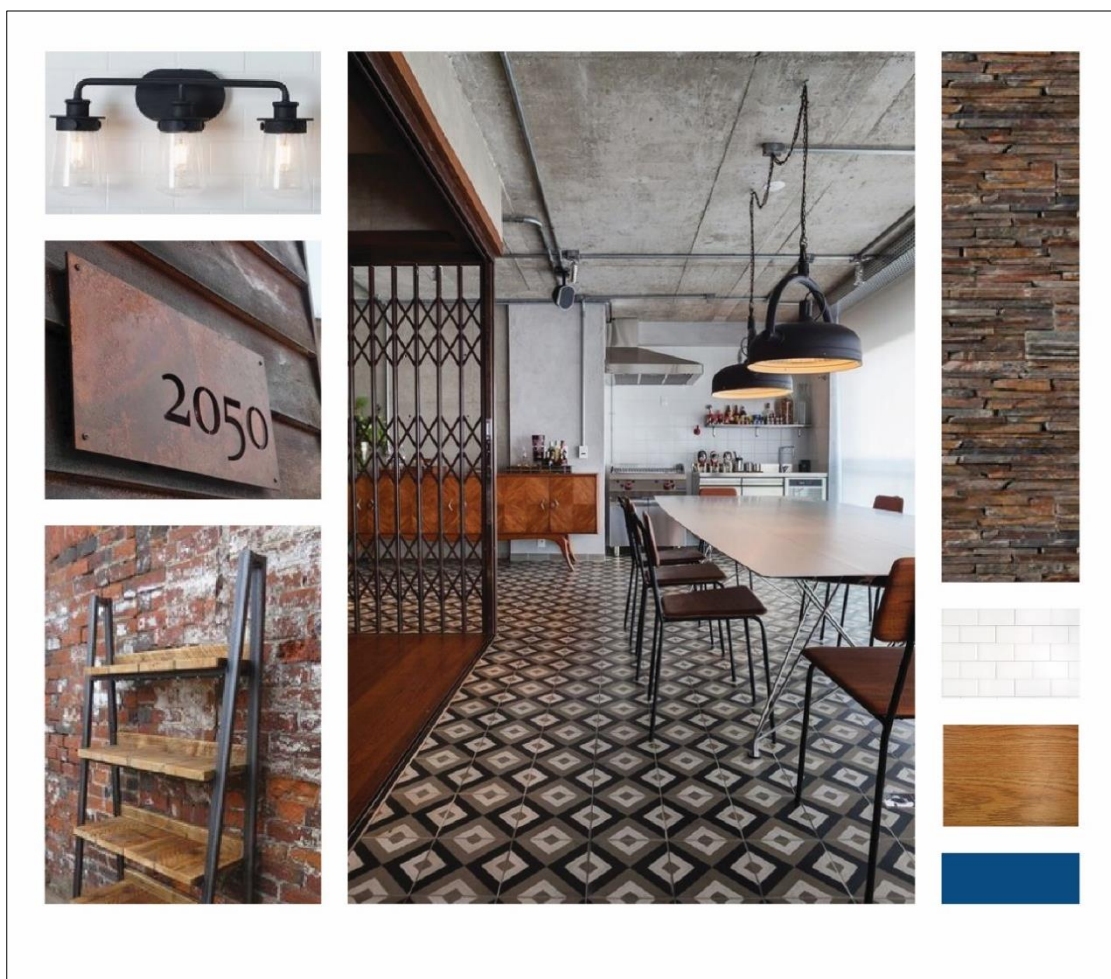


Figura 27 - Moodboard.

Autoria: Ana Matilde Dias

Nesta fase a estagiária teve acesso ao desenho técnico da planta geral já com as alterações levadas a cabo pelo cliente, figura 27, onde foi possível perceber o espaço em questão e identificar as primeiras problemáticas, sendo estas:

- Ligação entre cozinha e quarto 1 através da casa de banho;
- Espaço de cozinha mal aproveitado;
- Sanita de frente para a porta da casa de banho social.

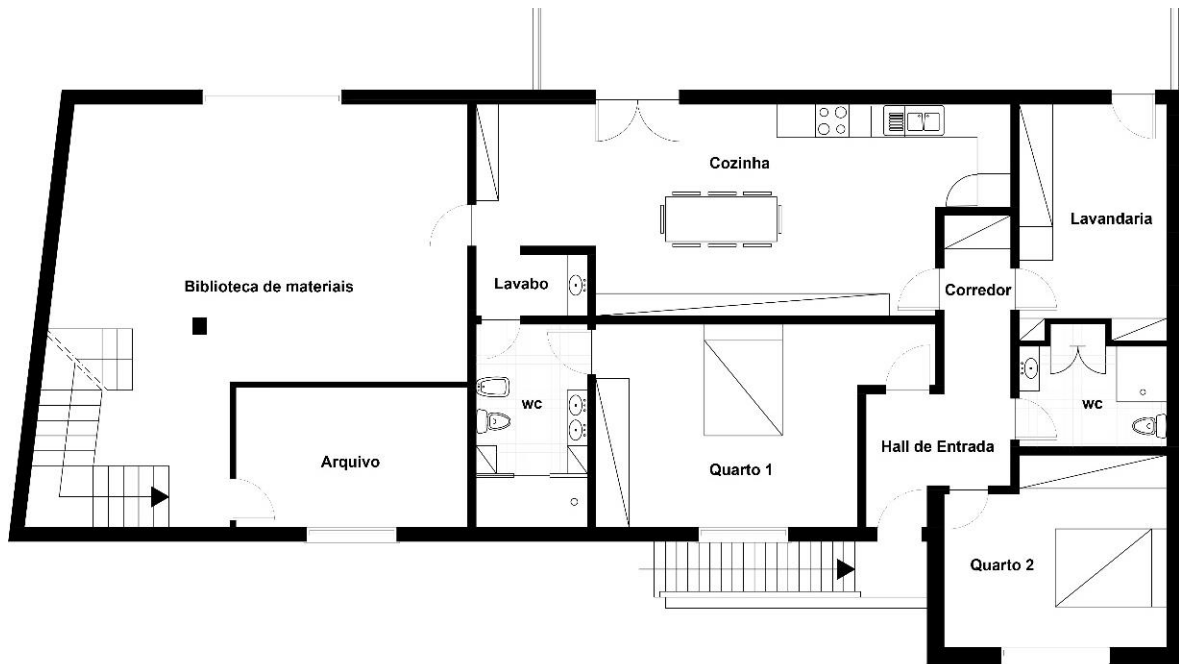


Figura 28 - Planta cedida pelo cliente.

Autoria: Cliente

5.3.3 Desenvolvimento de projeto

Partindo da proposta existente, e com as principais problemáticas definidas, a reorganizou-se os espaços de modo a conseguir um melhor aproveitamento da área disponível, assim como uma circulação mais fluida, mantendo as áreas já criadas e as suas funções, mas reorganizando a sua utilização.

A premissa principal foi realizar o mínimo de alterações estruturais, de modo a evitar despesas e tempo extra, aproveitando ao máximo o existente. Como já existiam desenhos técnicos feitos, as alterações principais e de carácter mais técnico foram registadas logo no software AutoCad.

Tratando-se o quarto de uma área privada, e havendo duas casas de banho na habitação, não se justificava manter a ligação entre a cozinha e a casa de banho do quarto 1, sendo benéfico limitar o acesso ao quarto. Desta forma criou-se uma suite, alteração que se manteve em todas as propostas. Já o quarto 2 manteve-se inalterado pois não foram encontradas problemáticas.

Na suite foi ainda proposto a alteração da porta da casa de banho, de forma a criar uma circulação mais fluida, evitando contornar a cama para ir da porta do quarto à porta do wc.

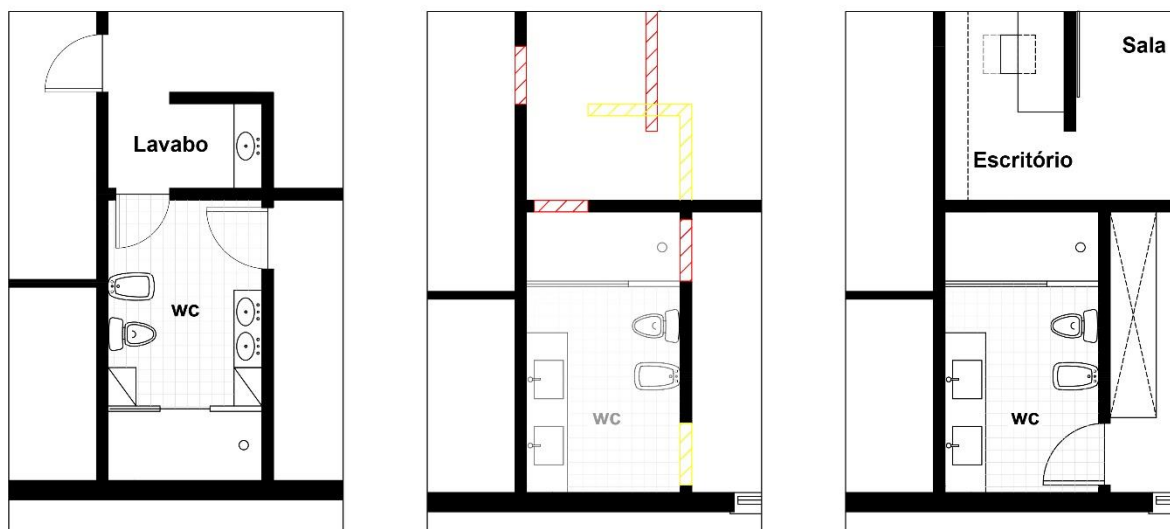


Figura 29 - Pormenor da casa de banho da suite: planta do cliente, planta de demolição e planta de proposta.

Autoria: Ana Matilde Dias

Em ambos os espaços foram deixadas áreas livres pois, sendo esta habitação destinada a aluguer, era necessário permitir que os futuros moradores pudessem personalizar os ambientes.

Na casa de banho de utilização comum identificou-se a necessidade de uma nova disposição dos equipamentos, de forma a melhorar a sua apresentação pois a sanita encontrava-se de frente para a porta. Esta é uma questão mais estética, mas havendo a possibilidade de a corrigir mostrou-se benéfico. Foram criadas algumas opções de disposição de forma a representar as ideias do cliente, perceber se iriam funcionar e/ou propor novas. O móvel embutido que o cliente tinha desenhado mostrou-se desnecessário, pois iria retirar espaço há lavandaria e seria necessário partir a parede de forma a realizá-lo, algo que não era compatível com as exigências monetárias do cliente.

Como já existiam desenhos técnicos do projeto, foi benéfico estudar estas opções nos mesmos, pois tratando-se de um espaço pequeno, com equipamentos específicos que necessitam de cumprir medidas mínimas, há mão levantada não seriam precisas.

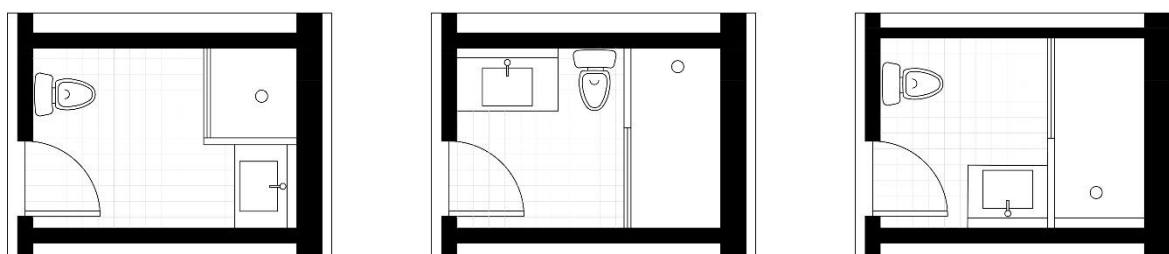


Figura 30 - Pormenor de estudos de layout para casa de banho social.

Autoria: Ana Matilde Dias

Na entrada seria criado um chaveiro e cabides de apoio e já no corredor, foi mantido o móvel com o intuito de rentabilizar o espaço entre as portas da cozinha e da lavandaria, criando arrumação diversa.

Na lavandaria o objetivo foi aproveitar o espaço atrás da porta, apesar de inferior ao necessário para um móvel convencional, criando um com profundidade suficiente para armazenar produtos de mercearia, servindo de apoio à cozinha.

Sugeri-se uma bancada com arrumação, onde se iriam inserir as máquinas de lavar e secar roupa, assim como todos os produtos, equipamentos e utensílios necessários para as lidas da casa.

Foi sugerido, também, alterar a localização da porta de acesso ao exterior de modo a diminuir a área de circulação e otimizar a área livre, que permitirá a colocação de um estendal portátil e/ou da tábua de passar a ferro quando necessário.

Estando as alterações gerais, que não sofreriam mudanças, realizadas, deu-se início ao estudo das áreas principais do projeto, a cozinha e sala, e desenvolveram-se duas propostas que seriam posteriormente utilizadas pelo cliente para criar a sua proposta final.

1ª Proposta

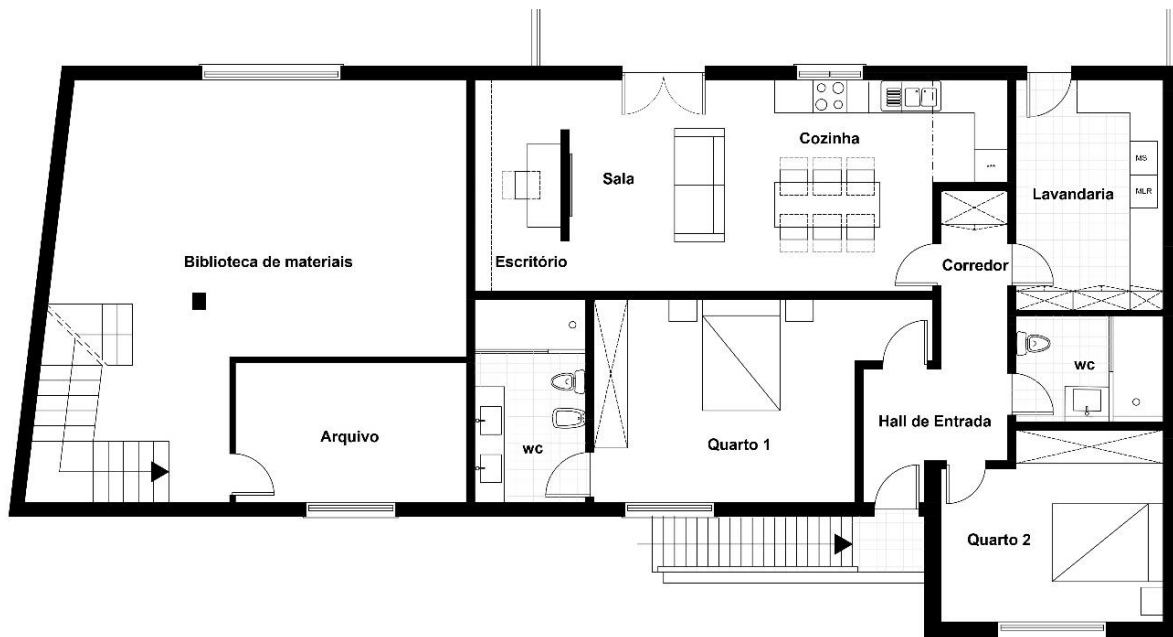


Figura 31 - Planta de proposta I.

Autoria: Ana Matilde Dias

Na cozinha e sala, o objetivo era possibilitar uma dinâmica familiar fluída e inclusiva deixando a ligação entre os espaços completamente aberta e apenas se sugeriu uma divisão na sala de modo a integrar um espaço de escritório.

Mantendo a cozinha e sala em open space, a separação do espaço seria visual e aconteceria através do mobiliário, o sofá delimitaria a área de cozinha e sala e uma parede e móvel para a TV criariam a divisão para o escritório. Manteve-se uma área de circulação livre e direta desde a entrada da cozinha ao escritório.

Nesta fase de estudos foi detetado que na direção onde foi indicada a placa de indução existia uma janela que não tinha sido indicada anteriormente, sendo então necessário alterar a sua localização com o lava-louças.

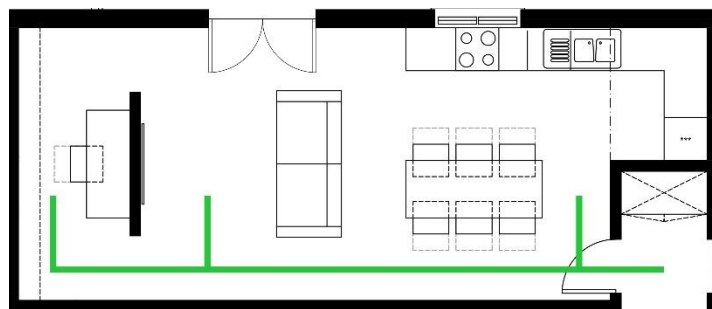


Figura 32 - Pormenor de cozinha, circulação.

Autoria: Ana Matilde Dias

2ª Proposta

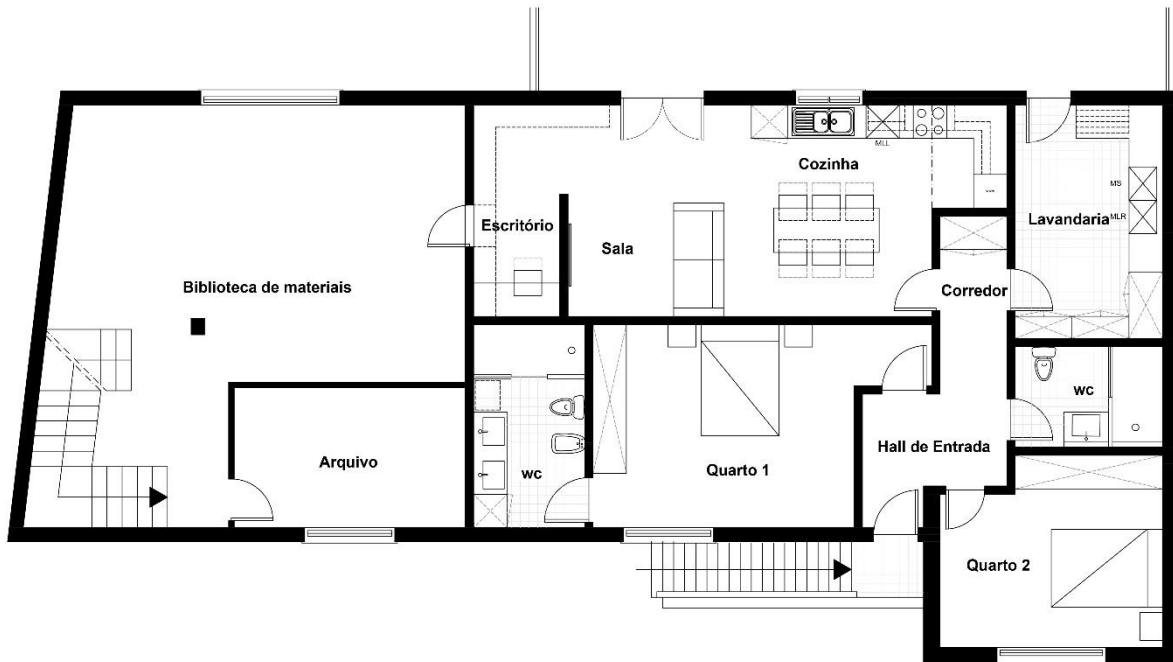


Figura 33 - Planta de proposta II.

Autoria: Ana Matilde Dias

Nesta proposta foi necessário repensar toda a parte de escritório de forma a conseguir uma área maior para a sua boa utilização, deste modo definiu-se que a parede que divide a sala do escritório seria fechada de um lado de forma a criar um espaço com mais privacidade e que possibilitasse mais foco. Foi então possível reposicionar a secretaria e criar uma grande área de arrumação. A escolha da parede que seria fechada foi feita de forma a permitir a entrada do máximo de luz natural no espaço e dessa forma deixou-se a abertura mais perto da janela.

Esta alteração modificou também o fluxo da sala e cozinha criando uma circulação mais dinâmica e uma separação mais acentuada entre os espaços de convívio e trabalho.

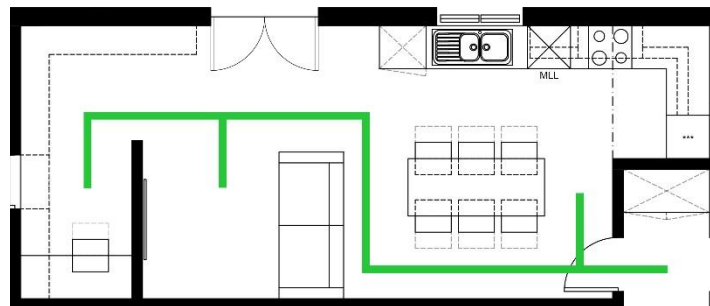


Figura 24 - Pormenor de cozinha, circulação.

Autoria: Ana Matilde Dias

Na cozinha foi resolvido o problema detetado na proposta anterior, trocando a posição da placa de indução com o lava-louças. Ao fazer isto foi importante alinhar a torneira com o centro da janela de modo que esta não impedisse a sua abertura. Foi também sugerido um móvel despenseiro de apoio ao espaço, para bens utilizados frequentemente evitando a deslocação à dispensa/lavandaria, que iria reforçar visualmente o limite da cozinha e início da sala, figura 36.

Nesta proposta o sofá é responsável pela separação física entre cozinha e sala e mantém-se a mesa de refeições grande que o cliente requisitou. A mesa, devido à sua localização daria apoio à bancada e foi pensada a possibilidade de no lado da mesma conter um banco corrido ao invés das cadeiras.



Figura 35 - Esboço de vista longitudinal do open space.

Autoria: Ana Matilde Dias.

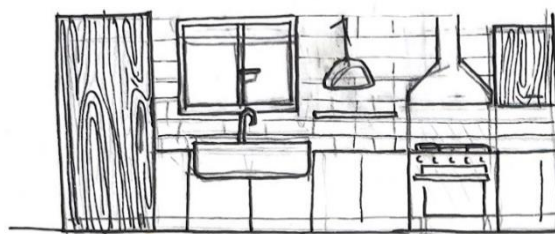


Figura 36 - Esboço de vista longitudinal da cozinha: estudo de móveis.

Autoria: Ana Matilde Dias

Na sala o elemento de destaque seria o móvel de TV, que deveria ser uma peça já existente, com história de modo a trazer o carácter desejado dos anos 50-60, figura 38, ou um móvel feito de raiz pela empresa, figura 37, que transparecesse a estética pretendida e consolidasse o conceito definido, através de madeira nobre e estrutura de ferro.

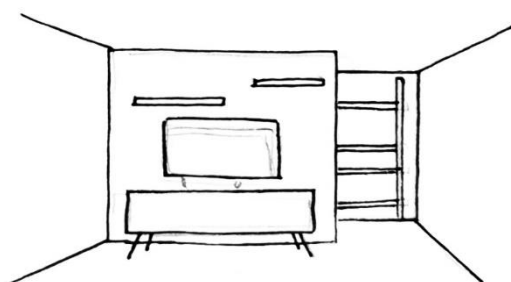


Figura 37 - Esboço de vista transversal da sala: estudo de móveis.

Autoria: Ana Matilde Dias.

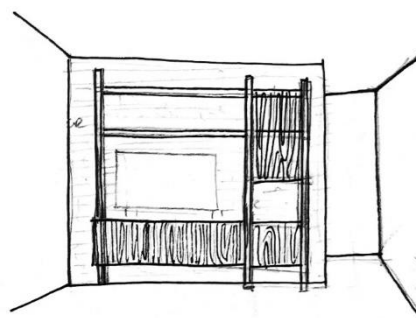


Figura 38 - Esboço de vista transversal da sala: estudo de móveis.

Autoria: Ana Matilde Dias.

A possibilidade de criar um móvel à medida agradou o cliente e foram então realizados estudos para o mesmo, de forma a entender as possibilidades e como estas se adequariam aos objetivos. Como apenas estavam a ser estudadas possibilidades, os estudos foram feitos à mão levantada, figura 39.

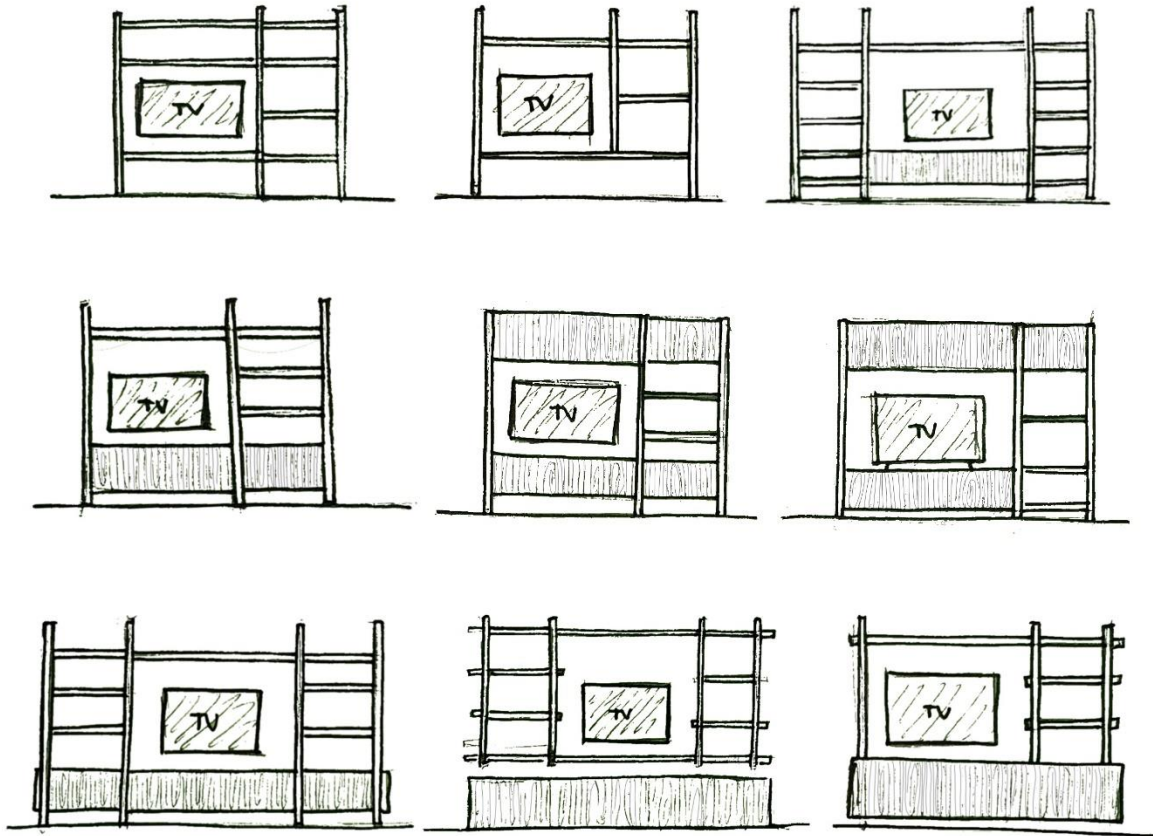


Figura 39 - Estudo de móvel para a televisão.

Autoria: Ana Matilde Dias

Identificou-se ainda, na casa de banho da suite, a necessidade de mais arrumação que foi colmatada propondo a adição de um móvel alto, aproveitando melhor o espaço de bancada.

3ª Proposta

Depois das propostas apresentadas, o cliente realizou a sua proposta final, figura 40, e solicitou à estagiária que a complementasse com uma proposta de layout dos mobiliários soltos no novo espaço de sala/cozinha, figura 41.

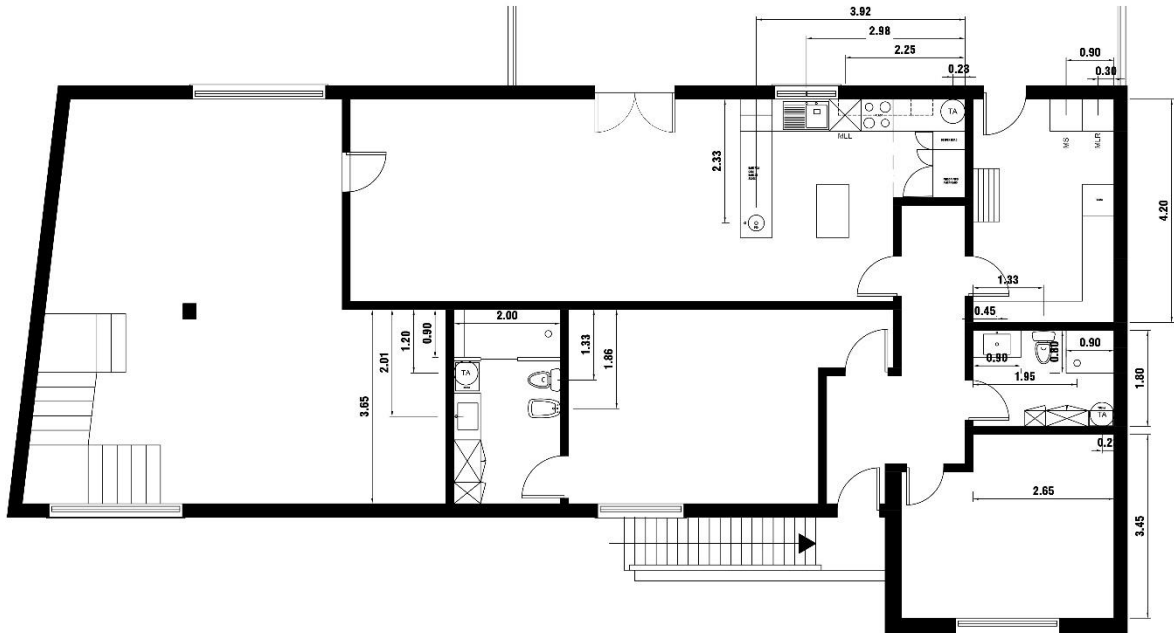


Figura 40 - Planta final do cliente.

Autoria: Carlos Alves.

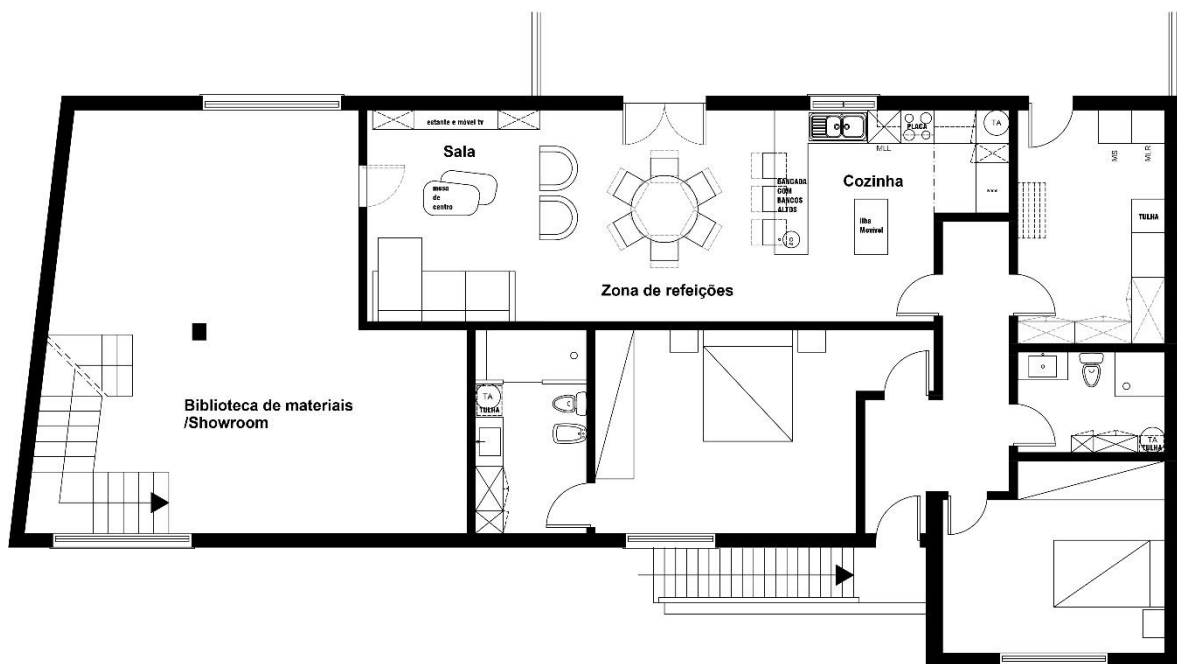


Figura 41 - Planta de proposta III.

Autoria: Ana Matilde Dias

Na sua proposta, o cliente retirou o espaço de escritório, aumentou a área destinada à sala e inseriu ainda uma bancada em península, delimitando a cozinha, onde existiriam bancos altos.

Foi proposto pela estagiária a adição de uma ilha móvel, de modo a aproveitar o espaço livre dentro da cozinha sem constringer movimentos, e foram realizados esboços da organização em vista do espaço.

Com o aumento do espaço, foi sugerido que entre a área de sala e a cozinha se inserisse uma zona de refeições, com uma mesa-redonda para trazer ao espaço alguma dinâmica e flexibilidade. Foi também sugerido a utilização de um móvel antigo, um aparador ou louceiro, que adicionasse carácter ao espaço.



Figura 42 - Esboço de vista longitudinal da cozinha: estudo de móveis.

Autoria: Ana Matilde Dias

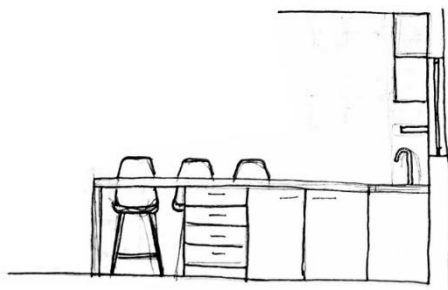


Figura 43 - Esboço de vista transversal da cozinha: estudo de móveis.

Autoria: Ana Matilde Dias

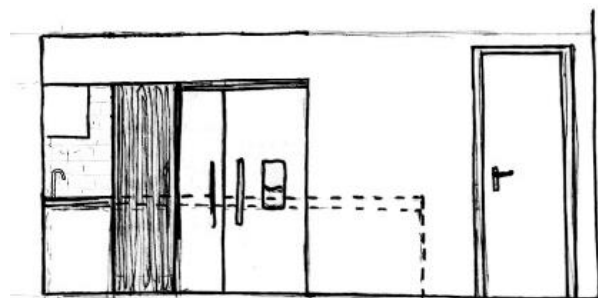


Figura 44 - Esboço de vista transversal da cozinha: estudo de móveis.

Autoria: Ana Matilde Dias

Na sala, seria criado um móvel como sugerido nas propostas anteriores e este deveria conter um minibar. Seria realizado em madeira nobre, ou num material que a simulasse, e em ferro, de modo a atingir a estética desejada.

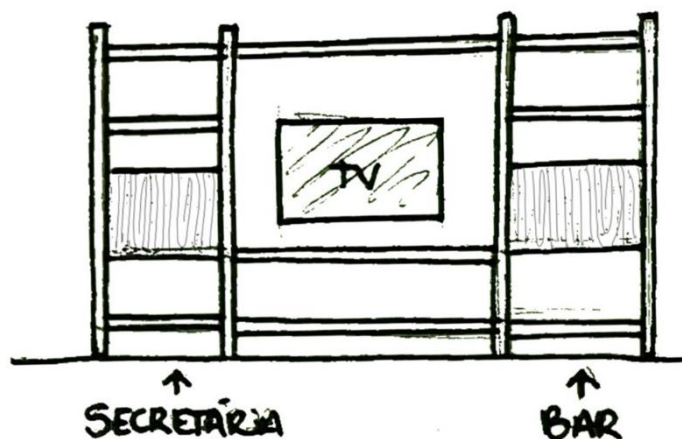


Figura 45 - Estudo de móvel para a televisão.

Autoria: Ana Matilde Dias

Na proposta do cliente houve ainda alterações nas casas de banho onde este acrescentou termoacumuladores, e na casa de banho social, alterou a organização do espaço acrescentando mais arrumação vertical.

Na lavandaria alterou também a disposição dos equipamentos como forma de otimizar as tarefas de colocar a roupa a lavar e secar.

5.3.4 Reflexões

Por se tratar de um projeto pessoal do gerente da empresa, em que, para além de supervisor de trabalho, era também o cliente e esteve envolvido ativamente no processo, tornou desafiante identificar que ideias deveriam ser mais trabalhadas e reapresentadas, ou descartadas, pois os seus objetivos para o projeto, a nível espacial, pessoal e também de estética, nem sempre se mantiveram, confirmando a importância da metodologia projetual como forma de alcançar, de forma organizada e fluída, o potencial máximo de um design.

“Successful design must be informed by the functions it is to house. (...) Many functions immediately narrow the designer’s options.”¹⁰

(Abercombrie, 1990, pp. 12-13)

Este processo demonstrou também, como num trabalho de design, e neste caso de interiores, a comunicação é importantíssima. Cabendo ao designer definir de início os objetivos concretos para o projeto, e saber fazer as questões corretas de forma a não só entender o cliente, mas também auxiliá-lo a visualizar o potencial do projeto, salvaguardando os objetivos de ambos.

“A plan calls for the most active imagination. It calls for the most severe discipline also. The plan is what determines everything; it is the decisive moment.”¹¹

(apud Courbusier, Abercrombie – A Philosophy of interior Design, 1990, p.11)

Não havendo urgência, este projeto acabou por ser colocado em segundo plano sempre que projetos de outros clientes surgiram e a estagiária apenas teve oportunidade de participar na organização do layout do mesmo.

10 Tradução livre: Um projeto bem-sucedido deve ser informado das funções que deve abrigar. (...) Muitas funções estreitam imediatamente as opções do designer.

11 Tradução Livre: Um plano (projeto) exige a mais ativa imaginação. Requer também a mais severa disciplina. O plano é o que determina tudo; é um momento decisivo.

5.4 Apartamentos Aveiro

Cliente: proprietário de restaurantes

Serviço: reorganização de espaço e criação de habitação

Requisitos: alojar o maior número de pessoas de forma confortável

Localização: Aveiro

5.4.1 Briefing

Este projeto foi comunicado à estagiária pelo supervisor de estágio, não havendo contacto direto com o cliente para discussão do mesmo.

Foi indicado que o cliente, que já tinha recorrido a trabalhos da empresa noutros projetos, dispunha de uma área do seu armazém que se encontrava inutilizada e pretendia torná-la em habitação temporária. Como este era proprietário de restaurantes na cidade, o seu objetivo principal seria criar habitação para trabalhadores deslocados. Deste modo, era pretendido criar o maior número de habitáculos possíveis mantendo as necessidades básicas dos utilizadores atendidas, física e psicologicamente.

Para a realização deste projeto, foi solicitado que a estagiária elaborasse propostas iniciais do espaço em desenho técnico 2D, não sendo necessário visualizações 3D ou representação de alçados.

5.4.2 Dados de pesquisa

De modo a dar início ao desenvolvimento do projeto, foi necessário entender quais as exigências do cliente, mas, principalmente as necessidades dos futuros utilizadores, pois seriam indivíduos distintos. Previu-se que os espaços seriam utilizados principalmente para descanso e que deveriam providenciar as necessidades primárias: alimentação, higiene e abrigo.

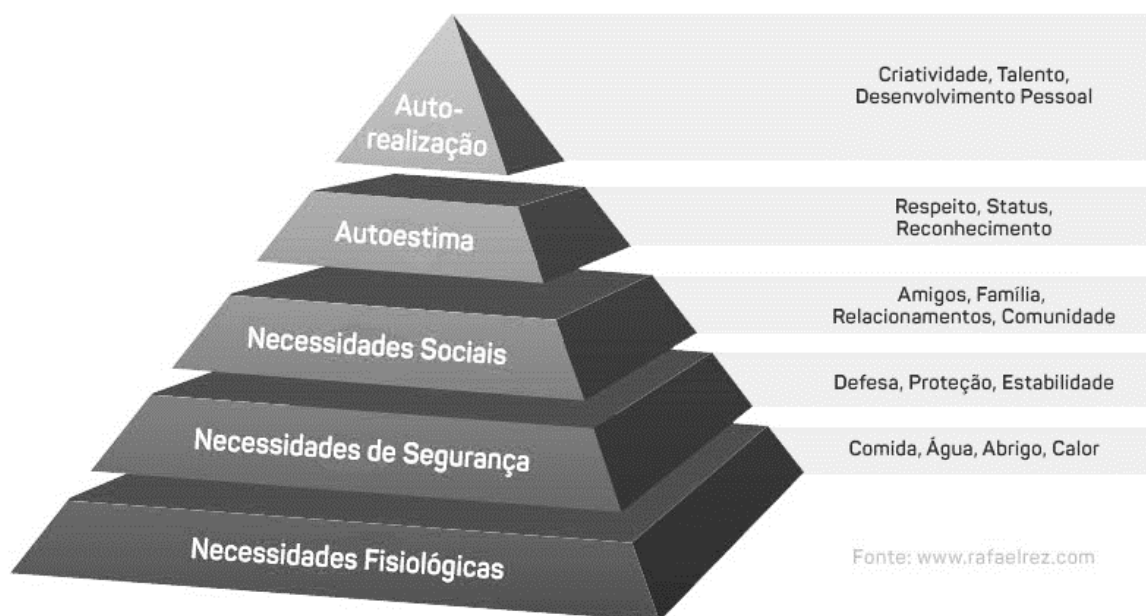


Figura 46 - Pirâmide de Maslow: teoria da hierarquia das necessidades humanas.

Fonte: <https://novaescolademarketing.com.br/piramide-de-maslow/>

De modo a responder a essas exigências foi definido que cada habitáculo teria de conter uma casa de banho com poliban, uma cozinha (se possível com máquina de lavar roupa e louça), arrumação e área de descanso.

Por se tratar de uma unidade interior havia o problema da falta de luz natural, o problema da circulação, pois a entrada para os habitáculos seria também a entrada para a restante área de armazém do cliente, e havia ainda um acesso a um logradouro, feito pelo espaço destinado aos habitáculos.

Foi entregue à estagiária uma planta 2D, desenhada à mão levantado pelo gerente, sem rigor e com as medidas principais, e algumas fotografias tiradas pelo cliente que ajudaram a entender o espaço.



Figura 47 - Fotografias do espaço existente.

Autoria: Cliente

Proposta 1

Na primeira abordagem ao espaço, pretendeu-se realizar o menor número de alterações às estruturas existentes, obtendo uma organização do espaço que permitiu desperdiçar a menor área possível em corredores de circulação.

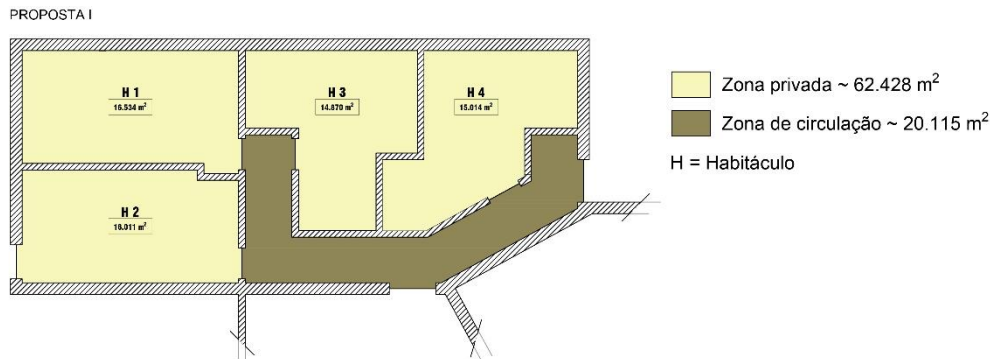


Figura 49 - Planta de zonamentos - proposta I.

Autoria: Ana Matilde Dias

Foram então sugeridos quatro habitáculos independentes, cada um contendo uma casa de banho com poliban, uma pequena cozinha com os eletrodomésticos básicos (fogão, frigorífico e máquina de lavar roupa), dispensa e armários para arrumação e área de descanso (cama). Três dos habitáculos pensados para uma pessoa e um contemplando a necessidade de acomodar um casal. Em todos os habitáculos foi proposto uma mesa de refeições extensível, dada a eventualidade de os seus utilizadores receberem visitas.

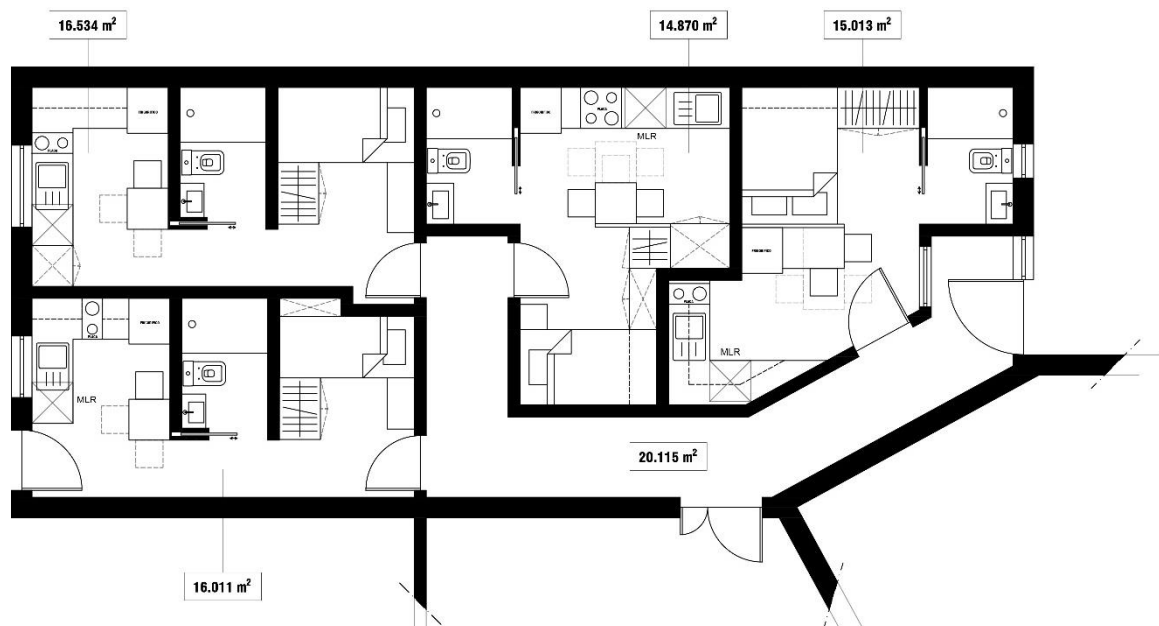


Figura 50 - Planta de proposta I.

Autoria: Ana Matilde Dias

Nas casas de banho foi sugerido a utilização de portas de correr interiores, como forma de melhor aproveitamento do espaço, e um poliban com as medidas máximas conseguidas, comprometendo o espaço de lavatório.

A estrutura da casa de banho seria responsável, no habitáculo 1 e 2, pela divisão do espaço, ficando a cozinha na área mais próxima da parede exterior, permitindo melhor ventilação, enquanto nos habitáculos 3 e 4 esta divisão seria conseguida através de divisórias. No habitáculo 4 através de um painel na cabeceira da cama, justificando-se esta decisão pelo aproveitamento da área acima dos pés da cama para arrumação, com prateleiras.

De modo a contrariar a escassez de luz natural, sempre que possível foi sugerido a utilização da mesma, nesse sentido no habitáculo 4 foi proposto a abertura de um vão na parede que dá para o corredor na zona da porta de acesso à rua. Essa porta seria em vidro permitindo a entrada de luz.

O terceiro habitáculo foi onde se projetou mais mobiliário de arrumação. Voltou a utilizar-se a área a cima dos pés da cama para prateleiras, contemplando a hipótese de aí vir a existir uma televisão. No seguimento dessa prateleira foi criado um armário de portas com profundidade reduzida e outro, mais pequeno destinado a arrumação de roupa em cabides.

A divisão entre os espaços também foi proposta através de um painel e a casa de banho seria igual à do habitáculo anterior (H4) estando a sua orientação espelhada. Esta repetição permitiria a padronização dos espaços otimizando a sua construção.

Os habitáculos 1 e 2 são iguais em termos de organização e posição de equipamentos, seguem a mesma linha de pensamentos dos outros e o que as diferencia é haver acesso a um logradouro através do habitáculo 1. Esta questão dificultaria a utilização do logradouro pelos restantes moradores e senhorios, tendo sido a principal questão a resolver nesta proposta.

Proposta 2

De modo a dar resposta à problemática encontrada na proposta anterior, o principal objetivo desta foi preservar o acesso ao logradouro. Para tal, foi criado um corredor até à porta de acesso ao mesmo, mantendo os quatro habitáculos independentes com entrada através deste mesmo corredor.

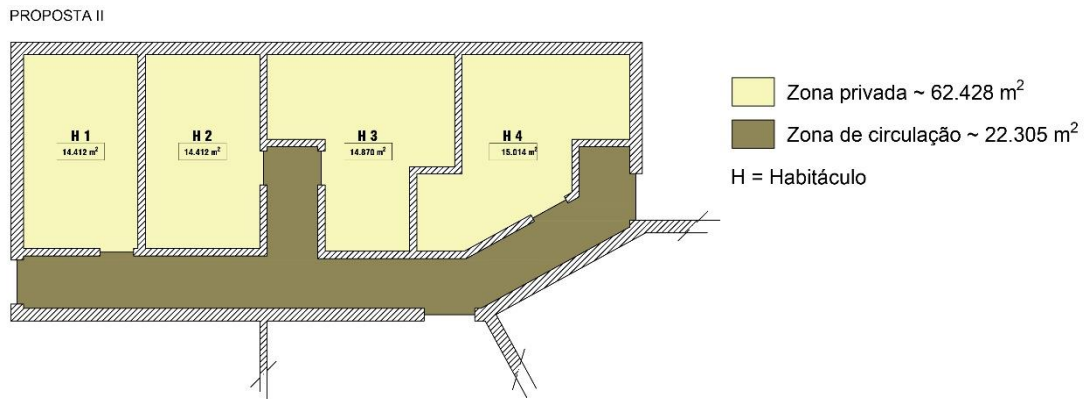


Figura 51 - Planta de zonamentos - proposta II.

Autoria: Ana Matilde Dias

Apenas os habitáculos 1 e 2 sofreram alterações perdendo área, o que fez com que tivesse de se abdicar da mesa de refeições fixa. Apesar de não ser uma situação ideal, como o objetivo principal seria alugar os espaços para habitação temporária assumiu-

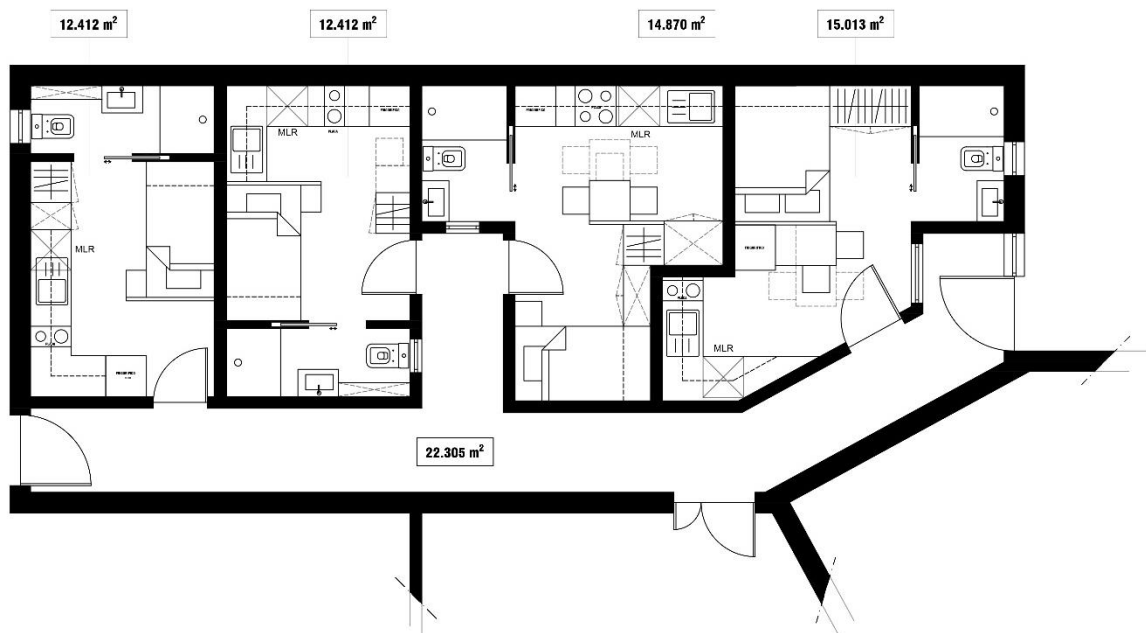


Figura 52 - Planta de proposta II.

Autoria: Ana Matilde Dias

se que os seus utilizadores iriam recorrer ao espaço principalmente para descanso não permanecendo no mesmo por grandes períodos. Ainda assim seria oferecida uma solução móvel, que apenas seria montada quando necessário.

As casas de banho voltaram a apresentar o mesmo layout estando apenas a sua orientação espelhada, mantendo o princípio da padronização para maior eficácia na construção. Apesar desta proposta ter agradado o supervisor de estágio, foi discutida a hipótese de criar uma habitação partilhada, o que iria permitir maior otimização na construção e controlo de custos, pois não seria necessário repetir zonas de refeição e preparação de alimentos em cada habitáculo individual.

Proposta 3

De modo a diminuir nos custos da obra, e conseguir áreas mais desafogadas, foi proposto então, a criação de uma habitação partilhada, com três quartos individuais e um com possibilidade de ser arrendado a um casal, com serventia da cozinha e sala e duas casas de banho. Esta proposta foi desenvolvida à volta dos espaços comuns, sendo estes o centro da habitação e onde se encontra a entrada para o espaço.

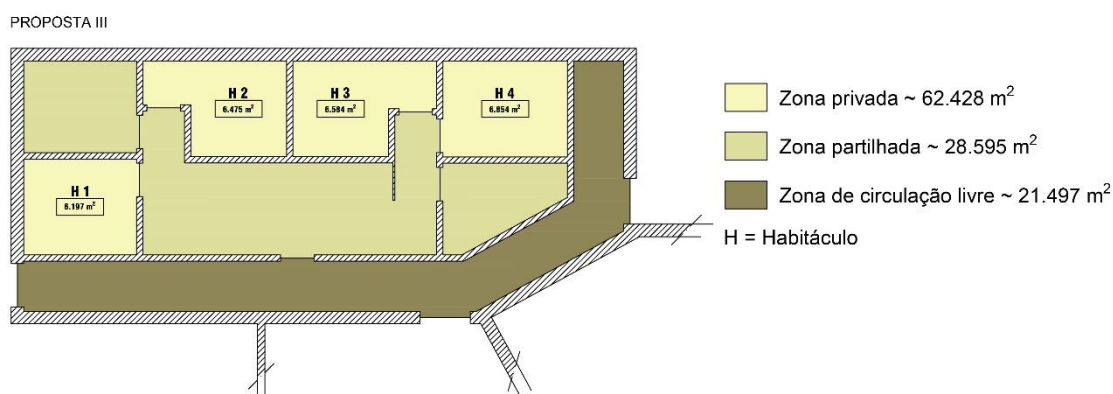


Figura 53 - Planta de zonamentos - proposta III.

Autoria: Ana Matilde Dias

Em cada quarto foi proposto uma cama, com mesa de apoio integrada na cabeceira e um roupeiro, desta forma apenas seria necessário projetar para produção um de cada tipologia de mobiliário, otimizando o processo de fabrico.

Ambas as casas de banho teriam poliban, sanita e lavatório, sendo que na casa de banho de maior dimensão foram propostos dois lavatórios e ainda a instalação de um bidé.

A zona comum seria composta por uma cozinha em open space com a sala. A cozinha com placa de indução, frigorífico, lava-louça e máquina de lavar roupa teria também uma zona de refeição em bancada alta, ladeada por móveis despenseiros.

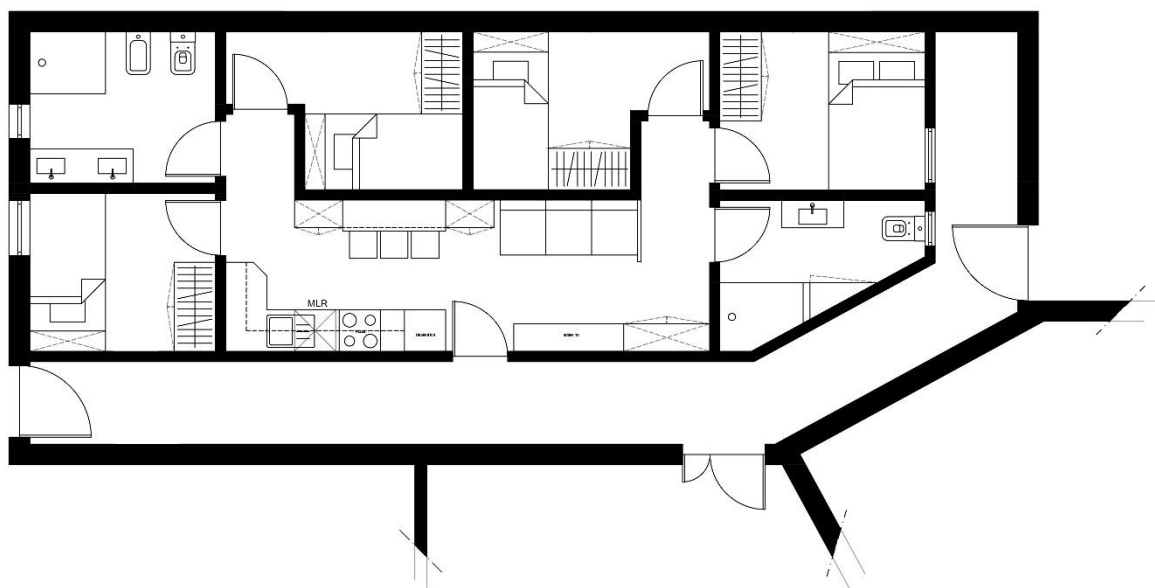


Figura 54 - Planta de proposta III.

Autoria: Ana Matilde Dias

A zona de sala teria um sofá, um móvel para a televisão e um outro para arrumação, apesar de não ter uma grande área, esta zona de lazer viria melhorar a experiência dos utilizadores promovendo o convívio, pois as propostas anteriores não contemplavam essa necessidade social, o que poderia tornar frustrante a utilização do espaço por períodos maiores que o esperado.

No corredor de acesso foi proposto o aumento da área na entrada, permitindo colocar nessa zona os quadros elétricos e outros sistemas necessários. Nessa mesma área foram retiradas as janelas, que se encontravam ao lado da porta de forma a obter maior privacidade.

Proposta 4

Nesta proposta, apesar de se manter os espaços comuns partilhados, pretendeu-se privilegiar a independência dos quartos havendo uma separação dos mesmos para a área comum. Este modelo de habitação mostrou-se mais indicado para o tipo de arrendamento previsto pois, apesar de ser em regime de partilha de espaços, os utilizadores esperados seriam adultos, ou jovem adultos, que à partida têm menor tolerância à partilha de espaços.

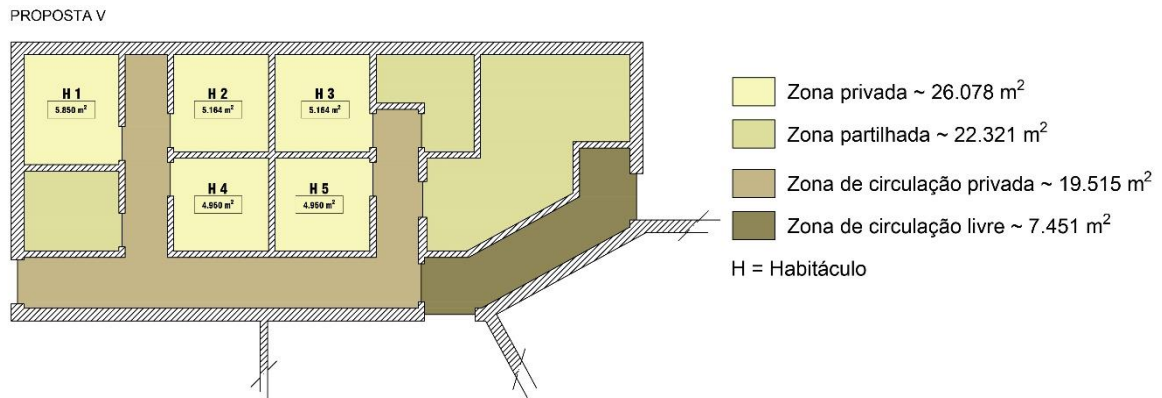


Figura 55 - Planta de zonamentos - proposta IV.

Autoria: Ana Matilde Dias

Propôs-se então que se mantivessem as duas casas de banho, agora oferecendo mais arrumação e, nos quartos para além da cabeceira integrada na cama criou-se também área de arrumação aos pés da mesma.

No que diz respeito aos acessos, o corredor foi dividido em dois, a primeira parcela de acesso ao armazém do cliente e à entrada da habitação partilhada, e a segunda fazendo a ligação entre a entrada e todas as divisões. Desta forma o logradouro manteria o acesso fácil apesar de inserido na habitação.

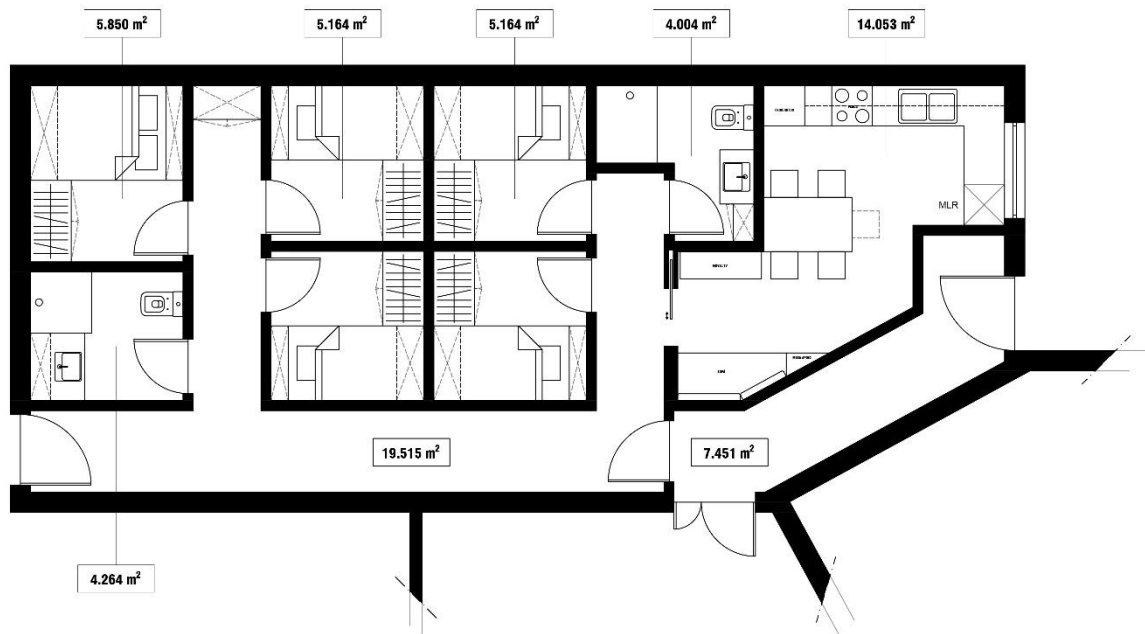


Figura 56 - Planta de proposta IV.

Autoria: Ana Matilde Dias

Para todos os quartos foi proposto o mesmo mobiliário, e a mesma disposição do mesmo, à exceção do quarto com cama de casal.

Apesar da otimização dos espaços, na área de cozinha permanecia o problema de não haver mesa de refeições com capacidade para todos os habitantes.

Proposta 4.1

Foi então, modificada a organização da cozinha de forma a permitir uma zona de refeição maior, o que permitiu também a entrada de mais luz natural e criação de mais arrumação.

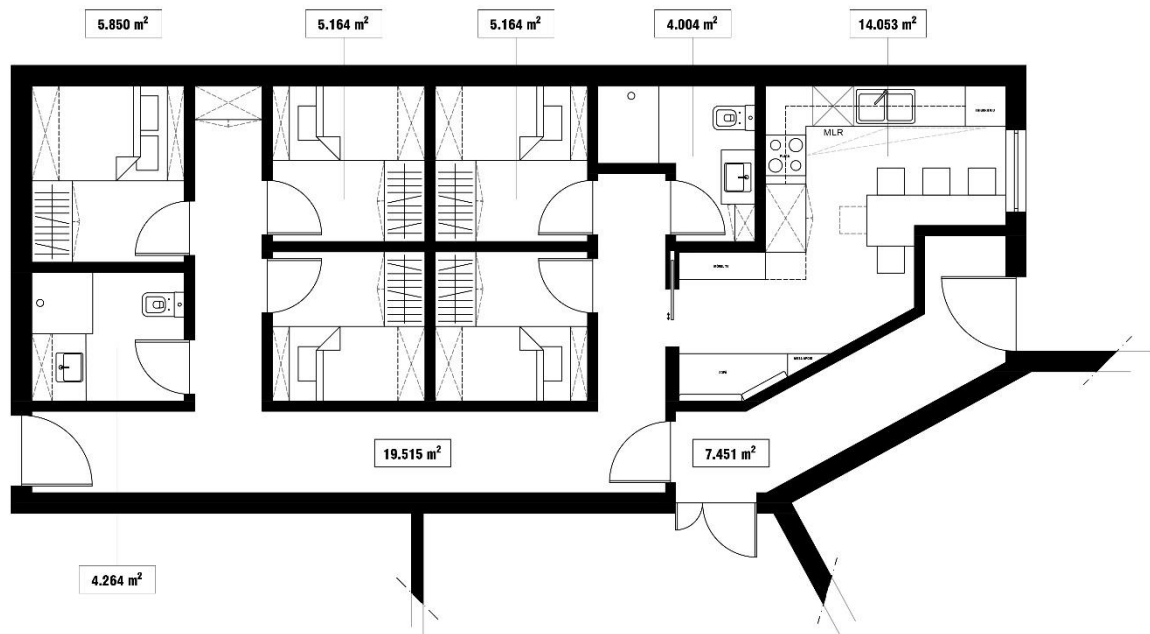


Figura 57 - Planta de proposta IV.

Autoria: Ana Matilde Dias

Com esta proposta, foi concluída esta fase do projeto, os desenhos foram organizados para serem apresentados ao cliente, terminando a participação da estagiária no mesmo.

4.4.4 Reflexões

A confiança do cliente no trabalho da empresa ajudou a que apesar de a estagiária não ter mantido contacto direto com o mesmo, tenha sido possível desenvolver as propostas do projeto livremente, com a supervisão do gerente que garantiu a comunicação com o cliente.

Por posteriormente ter sido atribuído outro projeto do mesmo cliente, com mais urgência, a estagiária não participou mais no desenvolvimento deste, ainda assim foi um projeto interessante onde a experiência pessoal da estagiária contribuiu para um melhor entendimento do mesmo, pois esta partilhou casa durante o seu percurso académico.

Apesar de não ter sido responsabilidade da estagiária executar desenhos técnicos de pormenor, tanto de interiores como de mobiliário, as propostas apresentadas deram bastante destaque ao mobiliário fixo, feito à medida que seria projetado e fabricado pela empresa constituindo um excelente negócio para a mesma, assim como confirmar a relação direta entre mobiliário e a organização e funcionalidade do espaço interior.

5.5 Remodelação de cozinha

Cliente: Casal com um filho

Serviço: remodelação de cozinha e sala em habitação secundária

Requisitos: openspace

Localização: Fundão

5.5.1 Briefing

Este projeto foi apresentado à estagiária pelo gerente, não havendo qualquer contacto com o cliente. Este transmitiu que os clientes, um casal, pretendiam remodelar, e modernizar, a área de cozinha e sala da sua habitação secundária e não sabendo como o fazer recorreram aos serviços da empresa por conhecerem o gerente.

Foi dada a indicação de que deveria ser realizada uma proposta inicial que mostrasse ao cliente como o seu espaço poderia ser transformado projetando um espaço em openspace, juntando os ambientes sala e cozinha. À estagiária foi solicitado que desenvolvesse essa proposta inicial em desenho técnico 2D e a visualização 3D da mesma de modo a tornar a comunicação com o cliente mais clara em relação à viabilidade do projeto.

5.5.2 Dados de pesquisa

Como não houve contacto com o cliente, foi necessário entender quais os seus objetivos para o projeto através do supervisor. Este orientou a estagiária com os constrangimentos gerais como a colocação de teto falso na cozinha (com iluminação de focos embutida) a terminar na linha das paredes que delimitam o início da sala, existindo nessa linha luz indireta através de fita led, e a alteração da localização da porta da cozinha que dá acesso à restante habitação.

A estagiária teve também acesso a fotografias do espaço, capturadas e cedidas pelo supervisor, registos que possibilitaram identificar, por exemplo, a necessidade de mobiliário para arrumação, pois os clientes possuíam diversos objetos decorativos que pretendiam manter, assim como solucionar a organização do espaço. Existiam duas áreas de refeição, uma na cozinha e outra na sala que não se justificavam devido à pouca área que ambos os espaços dispunham.



Figura 58 - Fotografias do espaço: sala.

Autoria: Alvdesign



Figura 59 - Fotografias do espaço: cozinha.

Autoria: Alvdesign

Realizou-se também uma breve pesquisa de modo a iniciar o projeto onde se identificou que é possível agrupar e classificar as diferentes tipologias de cozinhas através da disposição e forma das suas bancadas. Existem as cozinhas lineares com bancadas unilaterais, e as lineares com bancadas bilaterais, cozinhas em U e também em L. Existem ainda as cozinhas abertas, como a pretendida para este projeto, que são instaladas no mesmo espaço que a sala de estar e/ou refeições, havendo a sua perceção visual. (NEUFERT, 2018, p.162)

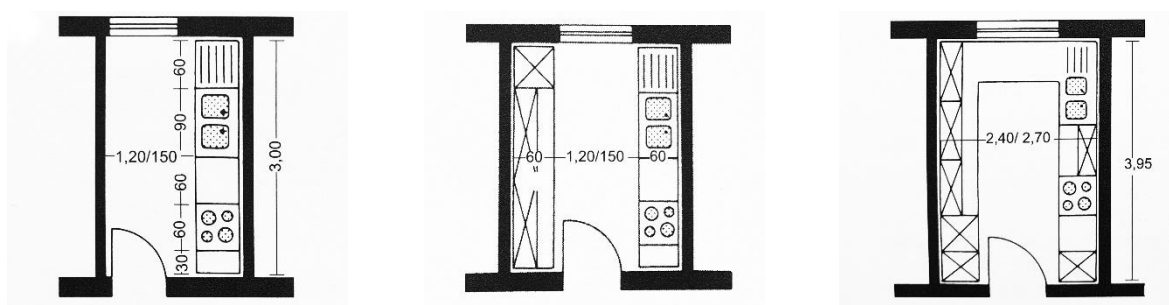


Figura 60 - Tipologias de cozinha: bancada unilateral, com bancada bilateral e em forma de u.

Fonte: Neufert. Arte de projetar em arquitetura, p. 162

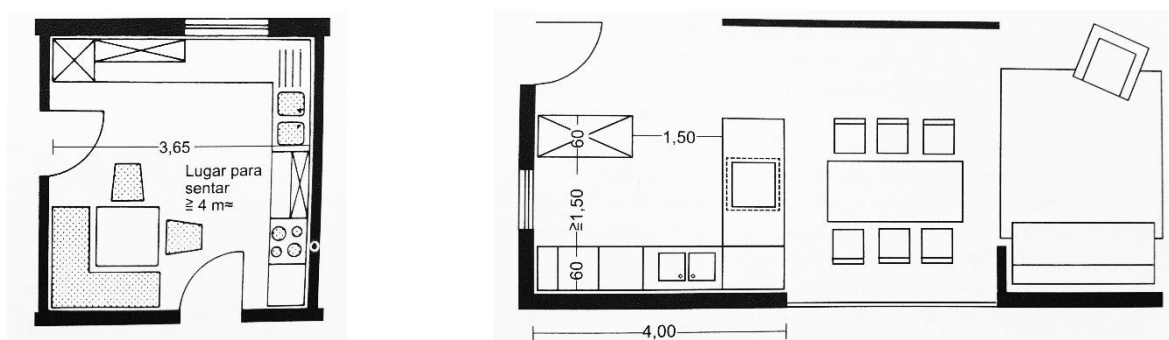


Figura 61 - Tipologias de cozinha: forma de L e cozinha aberta com relação espacial fluida.

Fonte: Neufert. Arte de projetar em arquitetura, p. 162

Quando se projeta uma cozinha é também necessário ter em conta a organização lógica do processo de cozinhar: reunir alimentos – higienizar alimentos – preparar alimentos – confeccionar; sendo possível identificar-se um triângulo de trabalho como podemos observar na figura 63.

De modo a alcançar uma cozinha ergonómica tem-se mostrado benéfico ao longo dos tempos o respeito por este triângulo de trabalho, sendo sempre necessário adaptá-lo às necessidades específicas dos utilizadores. Neste caso específico sabia-se que esta seria uma habitação secundária e por isso a cozinha não seria tão utilizada.

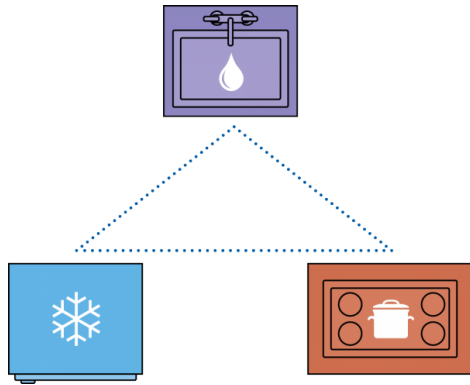


Figura 62 - Triângulo de trabalho na cozinha.

Fonte: <https://ideas.kohler.com/article/efficiency-in-the-kitchen-begins-with-geometry>

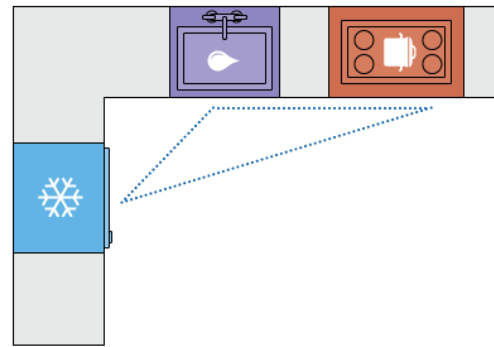


Figura 63 - Triângulo de trabalho na cozinha aplicado a cozinhas com forma de L.

Fonte: <https://ideas.kohler.com/article/efficiency-in-the-kitchen-begins-with-geometry>

Durante todo o desenvolvimento do projeto foi ainda consultado o livro *“Dimensionamento humano para espaços interiores”* dos autores Julius Paneros e Martin Zelnik, onde foi possível consultar as dimensões ideais para todo o ambiente.

5.5.3 Desenvolvimento de projeto

Depois de entender quais poderiam ser as abordagens ao projeto, e de modo a iniciar o desenvolvimento do mesmo, foi necessário passar para computador as dimensões do espaço que haviam sido entregues pelo gerente através de esboços à mão levantada. Foi utilizado o software AutoCad, obtendo a planta de levantamento, presente na figura 64.

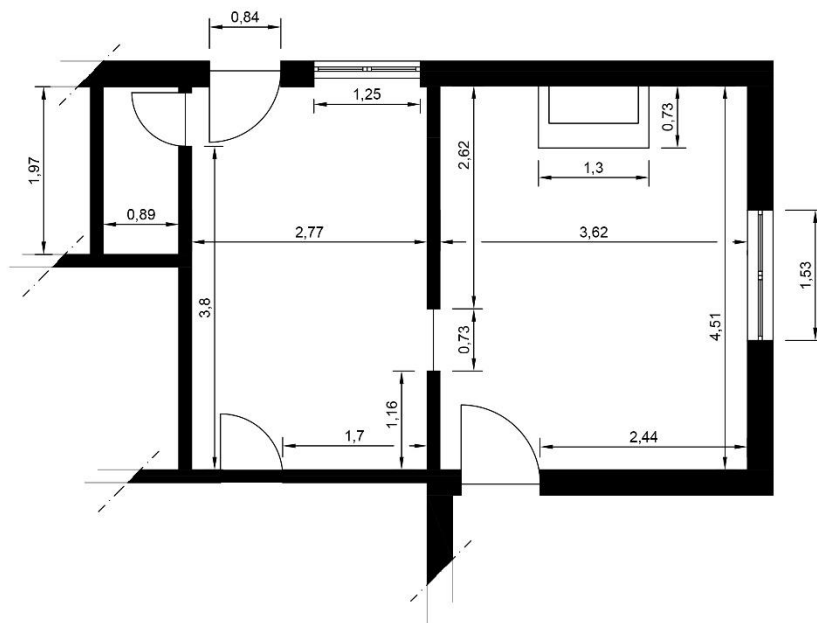


Figura 64 - Planta de levantamento.

Autoria: Ana Matilde Dias

Numa primeira análise do espaço foi estudada a hipótese de manter as duas divisões separadas, de modo a realizar o menor número de alterações estruturais, mas percebeu-se que as áreas existentes não iriam permitir uma utilização confortável de ambos os espaços e como já havia sido indicada a união da cozinha e sala, essa alteração foi desenhada pois iria condicionar o restante desenvolvimento do projeto.

Ao desenhar essa alteração, realizou-se a planta de demolição, onde foram indicadas as alterações estruturais propostas: alterar a localização da porta da cozinha, de forma a obter um melhor aproveitamento do espaço e uma circulação mais organizada, e a abertura do vão que a divide com a sala, de modo a criar o openspace pretendido.

Com estas alterações registadas, foi possível dar início aos estudos de layout. De modo a tornar o processo de obra da cozinha mais célere, foi estipulado que o lava-louça deveria manter a localização, ou a sofrer alteação esta deveria ser mínima, e a partir deste constrangimento foi possível desenvolver a organização da cozinha.

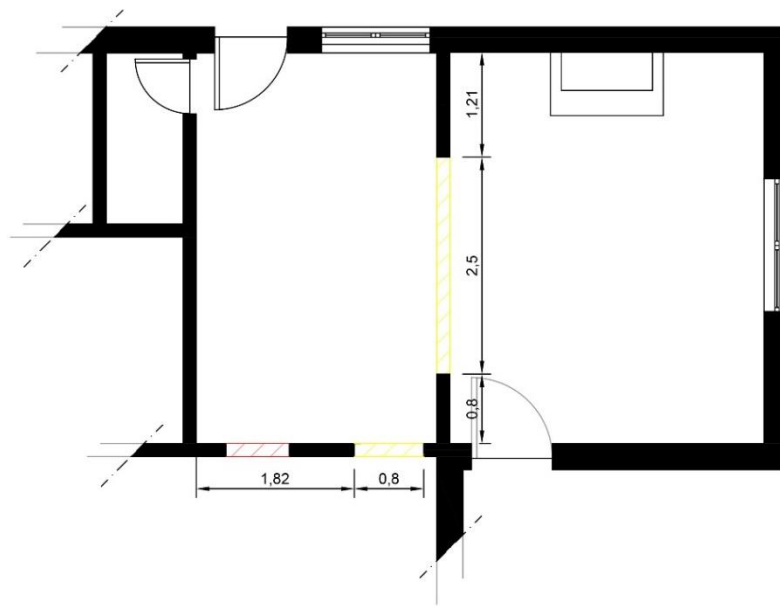


Figura 65 - Planta de demolição: amarelo a demolir, vermelho a construir.

Autoria: Ana Matilde Dias

Por se tratar de uma pré-proposta, não se demonstrou necessário entrar em detalhes pois o objetivo seria a partir da opção oferecida ao cliente discutir quais os caminhos que o projeto poderia seguir. Nesse sentido assim que se chegou a uma proposta interessante a mesma foi preparada para apresentação e não foi investido mais tempo nesta primeira fase de estudo.

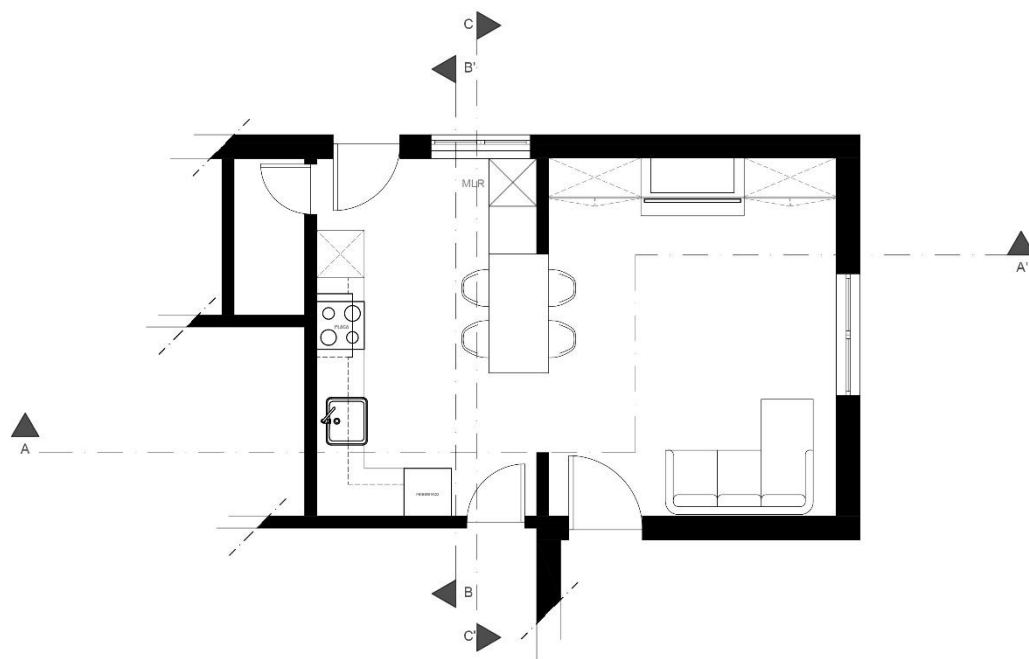


Figura 66 - Planta de proposta.

Autoria: Ana Matilde Dias

Numa primeira abordagem, e tendo em conta o triângulo de trabalho, e a organização lógica do processo de cozinhar (reunir alimentos – higienizar alimentos – preparar alimentos – confeccionar), foi pensando que o frigorífico ficaria melhor mais perto do acesso à despensa, mas essa organização iria comprometer a relação entre a instalação dos restantes eletrodomésticos e o espaço de bancada. Dessa forma definiu-se que à esquerda do lava-louças ficaria o frigorífico, seguido de um espaço de bancada para preparação dos alimentos, e a placa de indução ficaria à direita do lava-louças, seguida do forno e microondas, que seriam instalados na vertical, figura 67 e 68.

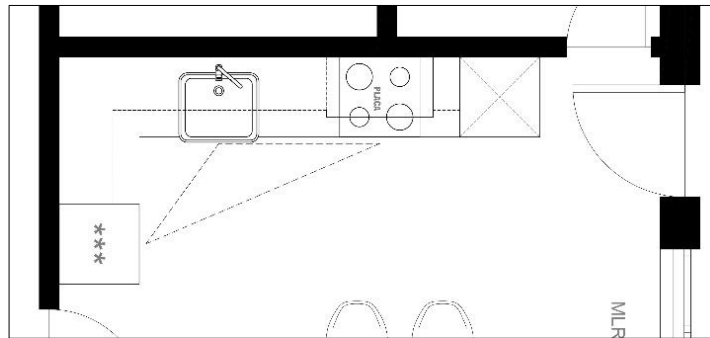
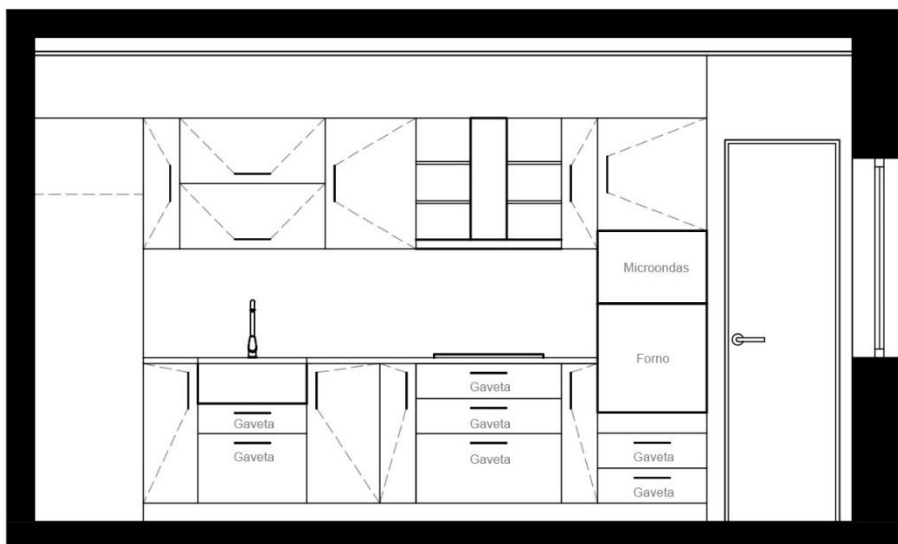


Figura 67 - Pormenor de cozinha com representação do triângulo de trabalho.

Autoria: Ana Matilde Dias

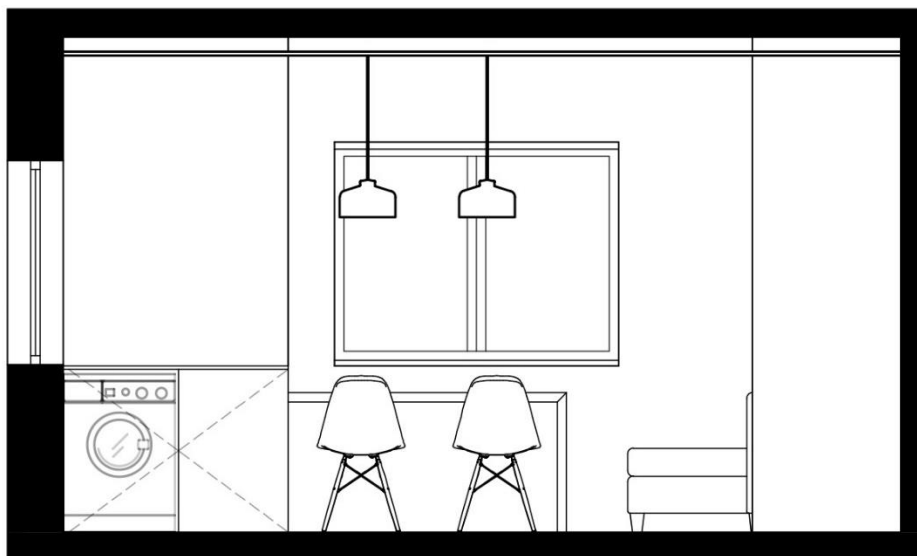


Corte B B'

Figura 68 - Corte BB' - cozinha.

Autoria: Ana Matilde Dias

Anexa à cozinha existia uma dispensa, que não foi contemplada no projeto, mas foi tida em conta, e por ser de pequenas dimensões propôs-se na cozinha integrar a máquina de lavar roupa, inserida numa bancada de trabalho e oculta por uma porta, não sendo perceptível quando esta se encontrasse fechada, acompanhada por um módulo para arrumação de produtos de limpeza, figura 69.



Corte C C'

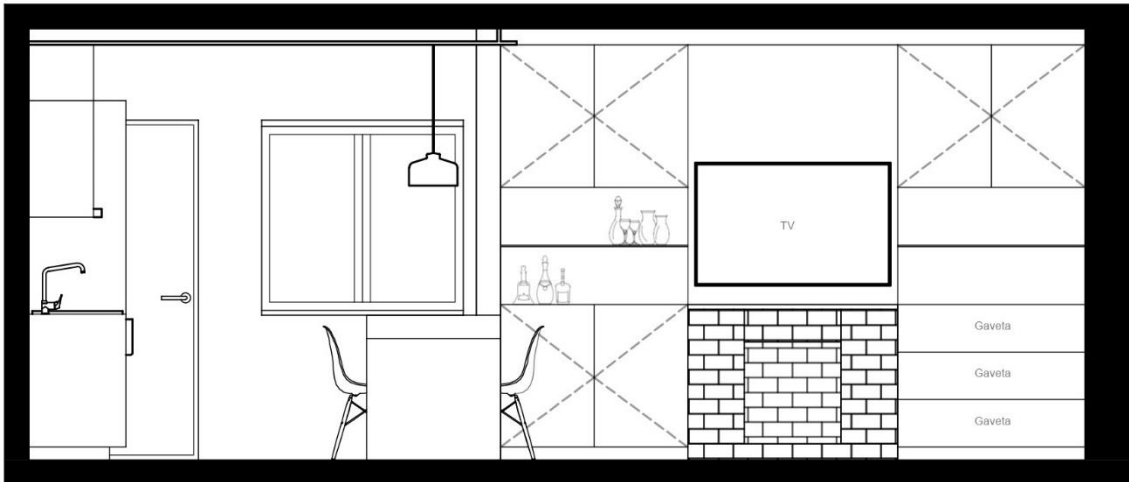
Figura 69 - Corte CC' - sala vista da cozinha.

Autoria: Ana Matilde Dias

Na sala o conceito fluiu em torno da lareira, por ser um equipamento que apela ao convívio e evoca uma certa tradicionalidade familiar, desta forma propôs-se que esta fosse pintada de uma só cor, conseguindo o ar moderno pretendido sem descartar o elemento rústico e natural da pedra. De ambos os lados seriam criados móveis embutidos, com prateleiras abertas e fechadas, permitindo armazenar e/ou expor os objetos dos clientes. Estes móveis seriam unidos por um painel de madeira acima da lareira, que iria criar unidade no espaço, nesse painel seria instalada a televisão.

Na parede oposta entraria um sofá com chaise lounge e seria a parte mais avançada do sofá que criaria a separação visual do espaço de estar, dando a sensação de zonamento que auxilia a organização e harmonia dos espaços. Apesar de já haver a sua delimitação físicas, através das duas secções de parede preservadas, propôs-se adicionar a mesa de refeições no seu seguimento reforçando-a e permitindo um espaço mais fluído e adaptativo.

Como este projeto não estava ainda assegurado, ou seja, o gerente não tinha ainda a certeza se o cliente iria aceitar os serviços da empresa, não houve necessidade de pormenorizar os desenhos técnicos nem de indicar fielmente os materiais a utilizar. Foram apenas consultados os materiais utilizados pela empresa, de forma a



Corte A A'

Figura 70 - Corte AA' - cozinha e sala.

Autoria: Ana Matilde Dias

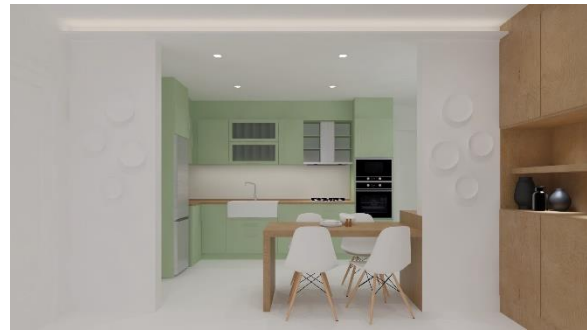
representá-los nas simulações 3D, garantindo que se o cliente aceitasse a proposta seria possível um resultado semelhante.

Depois da proposta desenvolvida em 2D foram realizadas as simulações solicitadas. O objetivo não seria uma simulação hiper-realista, mas sim uma visão do que a empresa tinha a oferecer, nesse sentido estas simulações tiveram como objetivo dar ênfase aos mobiliários a produzir, deixando os elementos restantes em branco de modo a passarem despercebidos e mantendo o foco dos clientes.

Foram realizadas imagens das vistas principais, de modo a mostrar o máximo de pormenores possíveis captando a essência do espaço final, tendo em atenção a iluminação sugerida, assim como uma sugestão do mobiliário que não seria fabricado pela empresa (como seria o caso das cadeiras e peças de decoração que foram utilizadas para humanizar o espaço).

**Figura 71** - Renderização 3D - sala e cozinha.

Autoria: Ana Matilde Dias

**Figura 72** - Renderização 3D - sala e cozinha.

Autoria: Ana Matilde Dias

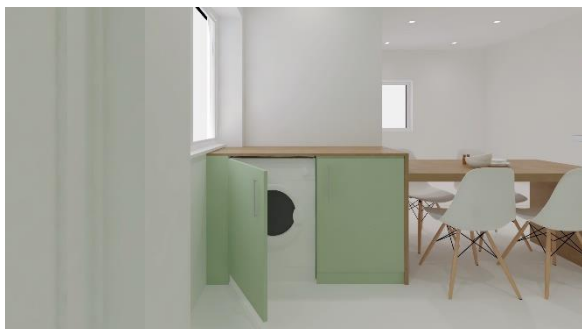


Figura 73 - Renderização 3D - bancada de trabalho .

Autoria: Ana Matilde Dias



Figura 74 - Renderização 3D - zona de refeições e sala.

Autoria: Ana Matilde Dias



Figura 75 - Renderização 3D - sala.

Autoria: Ana Matilde Dias

4.6.4 Reflexões

Foi possível com este projeto constatar como nem sempre os projetos são realizados nas condições ideais, tendo que haver um compromisso entre a teoria aprendida em ambiente acadêmico e a possibilidade de a aplicar num todo em ambiente laboral. Tornou-se claro como é necessário que o designer treine a sua capacidade de identificar as necessidades a resolver quando surge um problema (projeto), pois muitas vezes terá de ser ele a prever situações que o próprio cliente não tem identificadas.

Neste projeto específico, onde o briefing não oferecia muita informação e não tendo sido possível obter mais dados junto dos futuros utilizadores, foi necessário prever e oferecer soluções através da experiência obtida na pesquisa realizada.

5.6 Francesinhas & Companhia

Cliente: proprietário de restaurantes

Serviço: remodelação do espaço para novo conceito

Requisitos: rápido, menor intervenção e custos possíveis

Localização: Covilhã

5.6.1 Briefing

O Cliente, proprietário de um antigo restaurante Telepizza na Covilhã, contactou a empresa pois queria remodelar o espaço e adaptá-lo a um novo conceito. Queria trazer para a Covilhã o conceito de casa de francesinhas aquecidas em forno a lenha, tendo em conta que não seria o único prato a ser servido.

Foi pedida máxima urgência no desenvolvimento do projeto assim como especial atenção na contenção de custos, transformando o espaço com o mínimo de intervenções possível.

Em termos funcionais o espaço encontrava-se bem organizado, mas ainda era bastante reconhecível a marca Telepizza sendo que disfarçar isso seria o objetivo principal. O espaço era bastante aberto, por se tratar de um estabelecimento de fast food onde o objectivo é que as pessoas desfrutem da refeição, mas não permaneçam muito tempo, e nesse sentido seria necessário criar um ambiente mais acolhedor e familiar.

5.6.2 Dados de pesquisa

O primeiro passo para o desenvolvimento deste projeto passou por entender a psicologia no Design de Restaurantes. A abordagem do design de interiores em ambientes de restauração vai além da organização espacial/funcional do espaço. É dever do designer proporcionar a melhor experiência aos clientes.

É possível dividir em cinco os principais aspetos a considerar ao projetar para espaços de restauração: arquitetura, iluminação, cor, fragrância/odor e acústica:

Arquitetura: quando falamos de arquitetura entendemos que o sucesso de um restaurante em termos de serviço prende-se com os detalhes que não se observam, as operações. Um restaurante precisa de funcionar a nível operacional para que tudo o resto resulte.

Iluminação: para criar um bom ambiente é necessário criar um equilíbrio de iluminação certificando que todas as superfícies estão bem iluminadas. É importante dar principal destaque a zonas onde serão praticadas tarefas, neste caso nas mesas de refeições, balcões e casas de banho. As utilizações de diferentes tipos de iluminação podem também influenciar o tipo de ambiente criado, por exemplo: a luz ambiente proporciona um bom humor/impressão; a luz direta ajuda a realizar alguma tarefa, como iluminar bem um caminho; e a luz de presença atribuir ao espaço um elemento especial e acolhedor. A combinação de vários tipos de iluminação irá contribuir para a criação de um ambiente coeso e funcional assim como acolhedor e chamativo.

Cor: a cor é outro especto fundamental no design de interiores e é sabido que influencia bastante o comportamento humano. Em relação à hora da alimentação este fator apresenta também um papel importante.

Fragrância: um especto a que nem sempre é dada a devida importância é a presença de fragrância no espaço. O olfato é o sentido que mais afeta a memória, sendo que certos cheiros podem transportar a mente para momentos específicos, evocar lembranças e até afetar o humor.

Acústica: é necessário encontrar um equilíbrio no que diz respeito ao ruído pois os extremos “silencioso” e “barulhento” não agradam os utilizadores dos espaços. Se um restaurante estiver demasiado silencioso, os clientes irão sentir-se desconfortáveis e inibidos, diminuindo a socialização pois ficarão com receio de serem ouvidos.

Foi também realizada uma pesquisa relativa à estética que o cliente pretendia. Este procurava levar para a Covilhã o conceito de “casa de francesinhas” que experienciou na cidade do Porto e queria um ambiente rústico, acolhedor e familiar.

O objetivo seria chegar a uma estética rústica sofisticada, através da combinação de materiais como a madeira, metais, peles ou simulações sintéticas e azulejos, com formas mais sofisticadas e retas obtendo alguma sobriedade. Foi sugerido a utilização da cor azul como conexão gráfica com a cidade de inspiração para o projeto.

De modo a comunicar este conceito ao cliente foi realizado um Moodboard, figura 76, onde é possível observar as ideias chave para a concretização do projeto.



Figura 76 - Moodboard Francesinhas & Companhia.

Autoria: Ana Matilde Dias

Durante todo o desenvolvimento do projeto foram também consultados os livros “*Dimensionamento humano para espaços interiores*” dos autores Julius Paneros e Martin Zelnik, e “*A arte de projetar em arquitetura*” iniciado pelo autor Ernst Neufert e continuado por Johannes Kister, de forma a entender os dimensionamentos necessários para um bom funcionamento do espaço assim como de organização do mesmo.

Numa primeira fase a estagiária teve acesso a elementos digitais tais como plantas em AutoCAD, visualizações 3D não realistas e desenhos técnicos referentes ao estabelecimento que anteriormente operava no espaço, tendo iniciado o desenvolvimento das proposta através das informações retiradas desses mesmos elementos, e apenas visitou a obra depois de apresentar as propostas ao cliente, situação que lhe permitiu fotografar todo o espaço, figuras 77 a 83.



Figura 77 - Porta de entrada.

Autoria: Ana Matilde Dias



Figura 78 - Balcão com vista para a cozinha.

Autoria: Ana Matilde Dias

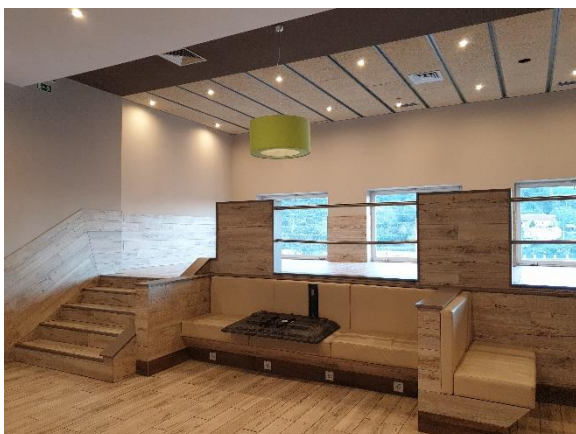


Figura 79 - Vista da entrada: piso inferior com bancos fixos, dois acessos ao piso superior e piso superior livre.

Autoria: Ana Matilde Dias



Figura 80 - Vista do piso superior: balcão, entrada e piso inferior com mesa fixa.

Autoria: Ana Matilde Dias



Figura 81 - Piso superior com acesso a casa de banho e janelas para o exterior.

Autoria: Ana Matilde Dias



Figura 82 - Lavabos e acesso a casa de banho masculina e feminina.

Autoria: Ana Matilde Dias



Figura 83 - Pormenor de estruturas do teto.

Autoria: Ana Matilde Dias

5.6.3 Desenvolvimento de projeto

De modo a dar início ao desenvolvimento deste projeto, foi necessário compreender os desenhos técnicos disponibilizados pelos arquitetos responsáveis pelo restaurante que antes ali operava, e de seguida identificar o que deveria ser mantido ou poderia ser alterado no espaço.

Por se tratar de um espaço que já teria sido um restaurante, as áreas de serviço encontravam-se bem definidas e organizadas, não sendo necessária intervenção a esse nível. O restante espaço encontrava-se vazio, à exceção de mobiliário fixo, que foi necessário identificar.

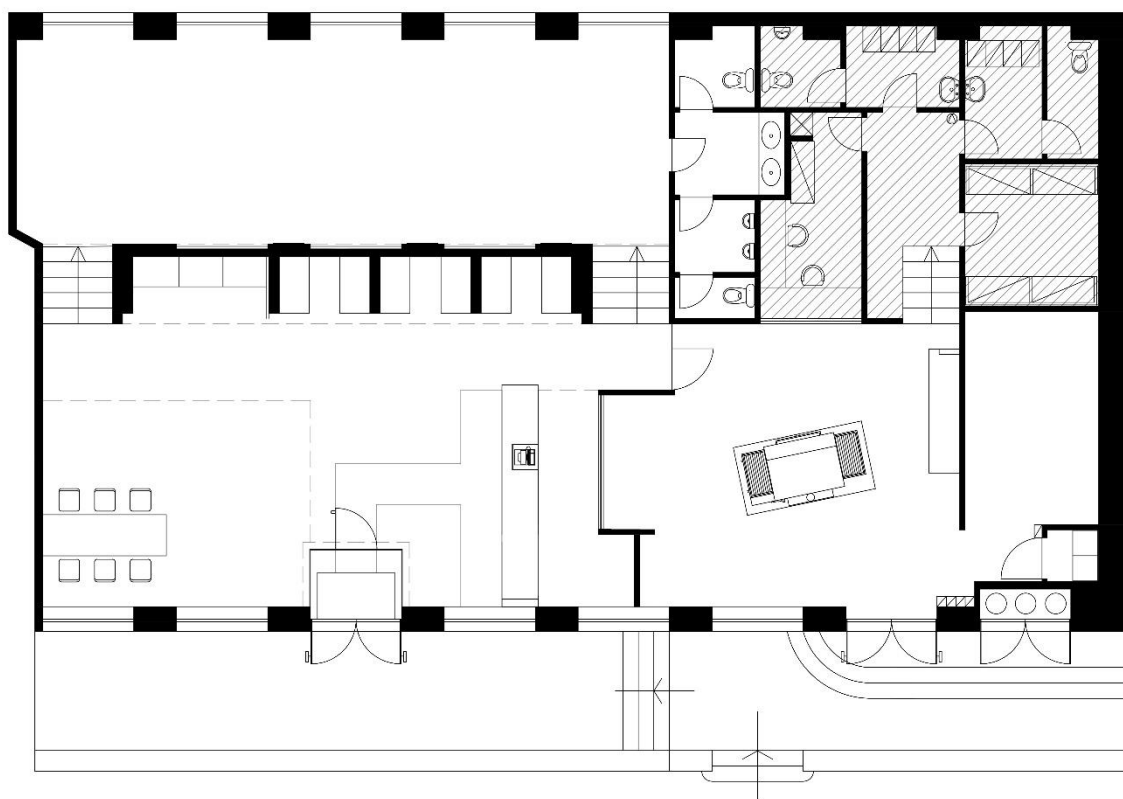


Figura 84 - Planta existente.

Autoria: Ana Matilde Dias

Com os desenhos técnicos clarificados, o que resultou num melhor entendimento do espaço pois a estagiária apenas tinha acesso a visualizações 3D não realistas, e à data ainda não tinha visitado o local, foi possível iniciar o desenvolvimento de ideias que poderiam dar resposta aos objetivos do cliente.

A nível funcional, apenas foi detetado a necessidade de melhoramento na comunicação entre a cozinha e a sala de refeições, que apenas se fazia por uma porta, apesar de a cozinha ser visível a partir da sala. Foi então sugerido a criação de duas

zonas de comunicação: a copa limpa onde a comunicação seria feita no sentido cozinha – sala (por onde deveriam sair as refeições para serem servidas); e a copa suja onde a comunicação se faria no sentido sala – cozinha (por onde deveriam entrar as louças já utilizadas para a área de limpeza).

Estas copas situar-se-iam na parede atrás do balcão e foi também sugerido que aí ficasse um forno a lenha, por onde os pratos deveriam passar antes de serem servidos, de modo a conferir-lhes o gosto especial da tradicionalidade. Esta foi uma ideia do cliente que a estagiária integrou na proposta pois agregaria valor à experiência oferecida no estabelecimento.

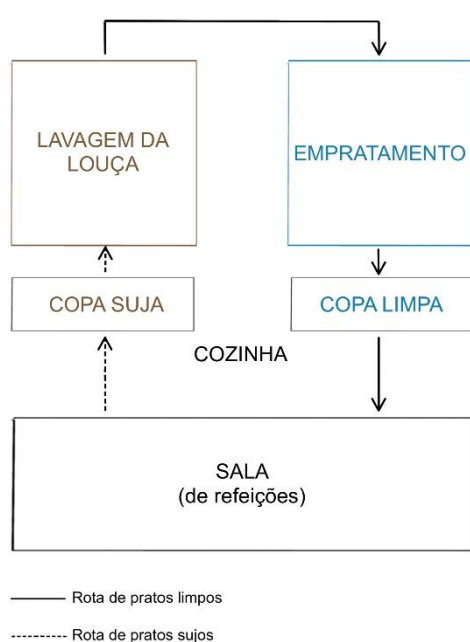


Figura 85 - Esquema de circulação do serviço.

Autoria: Ana Matilde Dias

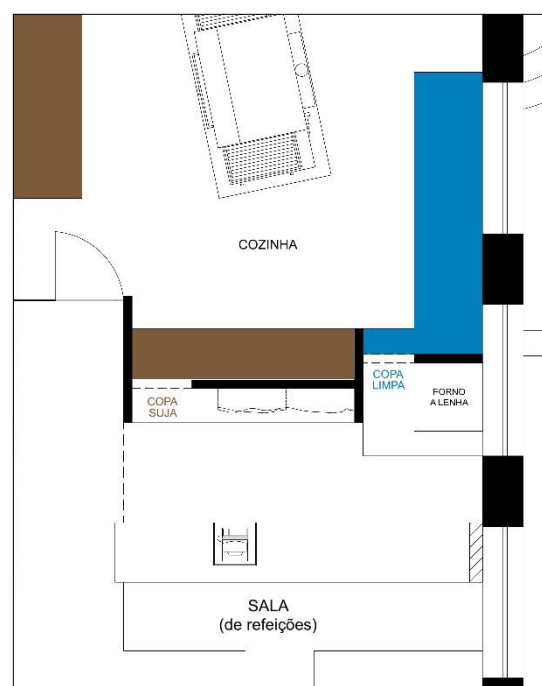


Figura 86 - Representação gráfica da organização do serviço.

Autoria: Ana Matilde Dias

Estas seriam as alterações arquitetónicas necessárias, e que se mantiveram em ambas as propostas. O mote para a restante remodelação do espaço teria por base o reaproveitamento do máximo de elementos existentes, dando-lhes uma nova vida segundo o conceito definido.

Proposta 1

Em termos de distribuição de áreas o espaço falou por si e tirou-se partido da disposição que a sala apresentava, da diferença de cotas existente, e dividiu-se a mesma em duas, destinadas a duas tipologias de serviço: clientes individuais e grupos.

Neste sentido, a parte inferior ao nível da entrada, a sala 1, destinar-se-ia a famílias ou grupos pequenos, que não ocupassem mais que uma mesa, e iria conter mesas retangulares de até 4 pessoas e duas mesas redondas com o intuito de incentivar momentos de partilha para famílias mais numerosas; enquanto a parte superior, a sala 2, seria destinada a grupos grandes e teria apenas mesas retangulares. Ambas as salas poderiam ser utilizadas por grupos pequenos/famílias, mas a existirem grupos grandes seriam encaminhados para a sala 2, onde as mesas retangulares poderiam ser rearranjadas sem interferir com o restante funcionamento do restaurante.

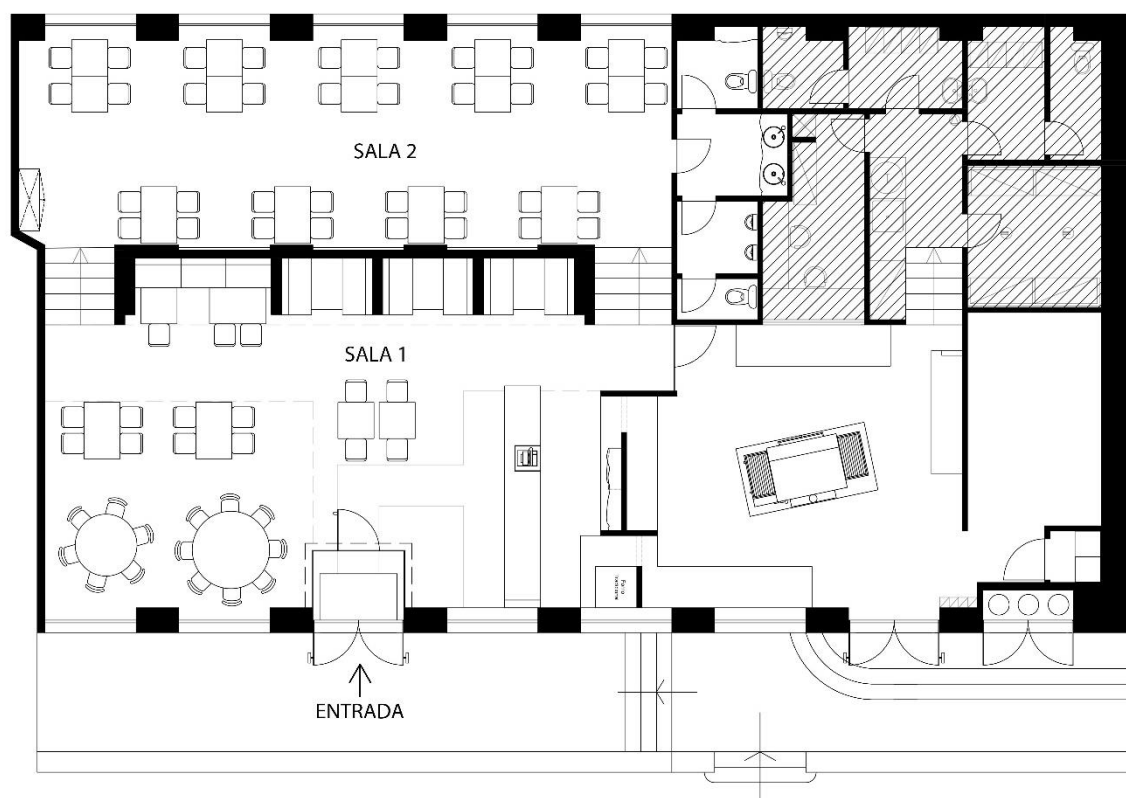


Figura 87 - Planta de proposta I.

Autoria: Ana Matilde Dias

Foi proposto, na sala 2, um móvel de apoio aos funcionários, de forma que estes conseguissem satisfazer as necessidades do cliente no menor tempo possível e sem ter que atravessar toda a sala. Este deveria conter copos, talheres e pratos assim como alguns têxteis (guardanapos) e poderia servir também de garrafeira.

Nesta proposta pretendeu-se rentabilizar ao máximo o espaço, incluindo o maior número de lugares possíveis: 44 na sala de baixo e 36 na sala superior, totalizando 80 lugares.

Depois do espaço organizado e as diferentes áreas de trabalho definidas, foi necessário entender de que modo seria possível aproveitar os elementos presentes no

espaço. A definição e apresentação destas possibilidades foi realizada através de renderização 3D, a cargo da estagiária.

Neste contexto foi sugerido que se mantivessem os bancos em nicho, substituindo-se o estofado dos mesmos por um material semelhante, mas com uma cor diferente, um castanho que remetesse para o ambiente rústico pretendido.



Figura 88 - Renderização 3D de teste com pormenor de aproveitamento de bancos fixos existentes.

Autoria: Ana Matilde Dias

No seguimento da parede das copas, encontrava-se a porta de acesso à cozinha, em vidro fosco, que não se integrava com o ambiente, e foi então sugerido que se aplicasse um ripado de madeira, de modo a disfarçá-la e integrá-la no ambiente.

Os revestimentos de chão e paredes não deveriam ser alterados, pois encontravam-se em bom estado de conservação e o cliente pretendia gastar o mínimo possível na remodelação do espaço. Foi então sugerido que na sala se criasse uma transição entre a parte inferior das paredes, revestidas a azulejo, e a parte superior pintada, através de uma faixa de madeira.

Os guarda-corpos, apesar de em excelente estado, apresentavam uma estética que fugia ao pretendido, criando atrito com os restantes elementos. De modo a não ter que os remover e poupando tempo e recursos foi proposto um revestimento em madeira, criando uma caixa à volta dos mesmos de forma a simular um barrote.

Já nas casas de banho, onde os revestimentos não se enquadravam de todo no ambiente que se pretendia criar, foi possível chegar a acordo com o cliente sugerindo revestir apenas as paredes de azulejo vermelho com um novo material. Desta forma

foram sugeridos azulejos rústicos para as paredes de azulejo vermelho, nos cômodos de casa de banho masculina e feminina, e na área de lavatório foi sugerido um revestimento em tricapa, pois pretendia-se uma estética rústica, recorrendo ao uso de madeira, e este seria um material mais resistente e com uma textura mais natural quando comparado com outros derivados. Em termos de equipamento seriam substituídos apenas os lavatórios e a bancada e repintados os elementos de marcenaria (portas).



Figura 89 - Fotografia do espaço existente lavabos.

Autoria: Ana Matilde Dias



Figura 90 - Renderização 3D, proposta de lavabos.

Autoria: Ana Matilde Dias

Foi ainda necessário desenvolver uma solução para o revestimento do teto da sala. Não seria possível substituí-lo e foi então sugerido que se revestisse os perfis metálicos aparentes com ripas de madeira. A iluminação embutida seria mantida, e foi apenas sugerido acrescentar luminárias pendentes nas mesas em nicho para as tornar mais intimistas.

Para os restantes mobiliários de refeição, mesas e cadeiras, foram sugeridas madeiras escuras, robustas para tornar o espaço mais sóbrio e acolhedor contrastando com o tom clássico e leve das paredes.



Figura 91 - Renderização 3D, vista sala 1 e balcão.

Autoria: Ana Matilde Dias



Figura 92 - Renderização 3D, vista sala 1 e sala 2.

Autoria: Ana Matilde Dias



Figura 93 - Renderização 3D, vista sala 2.

Autoria: Ana Matilde Dias

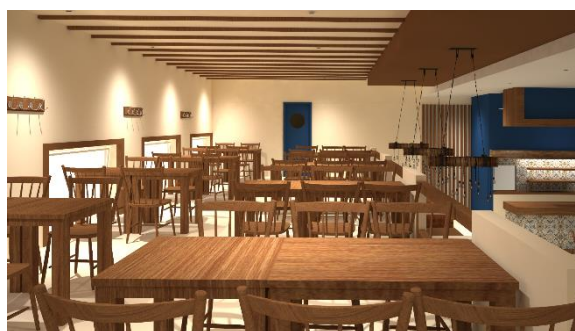


Figura 94 - Renderização 3D, vista sala 2 e porta de acesso aos lavabos.

Autoria: Ana Matilde Dias



Figura 95 - Renderização 3D, vista sala 1, entrada e balcão.

Autoria: Ana Matilde Dias

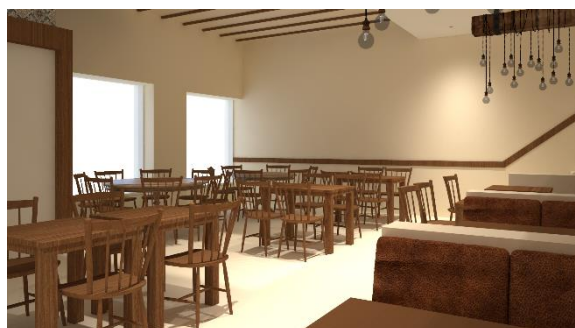


Figura 96 - Renderização 3D, vista sala 1 e entrada.

Autoria: Ana Matilde Dias

Proposta 2

Depois de avaliar a primeira proposta desenvolvida com o supervisor de estágio, foi possível identificar algumas problemáticas que sendo resolvidas iriam melhorar a experiência oferecida pelo restaurante, sendo as mesmas: a entrada aberta para as mesas de refeição, pois não proporcionava o ambiente familiar e recolhido que tinha sido proposto; e o número de mesas que apesar de permitir muitos clientes diminuiria o conforto da experiência.

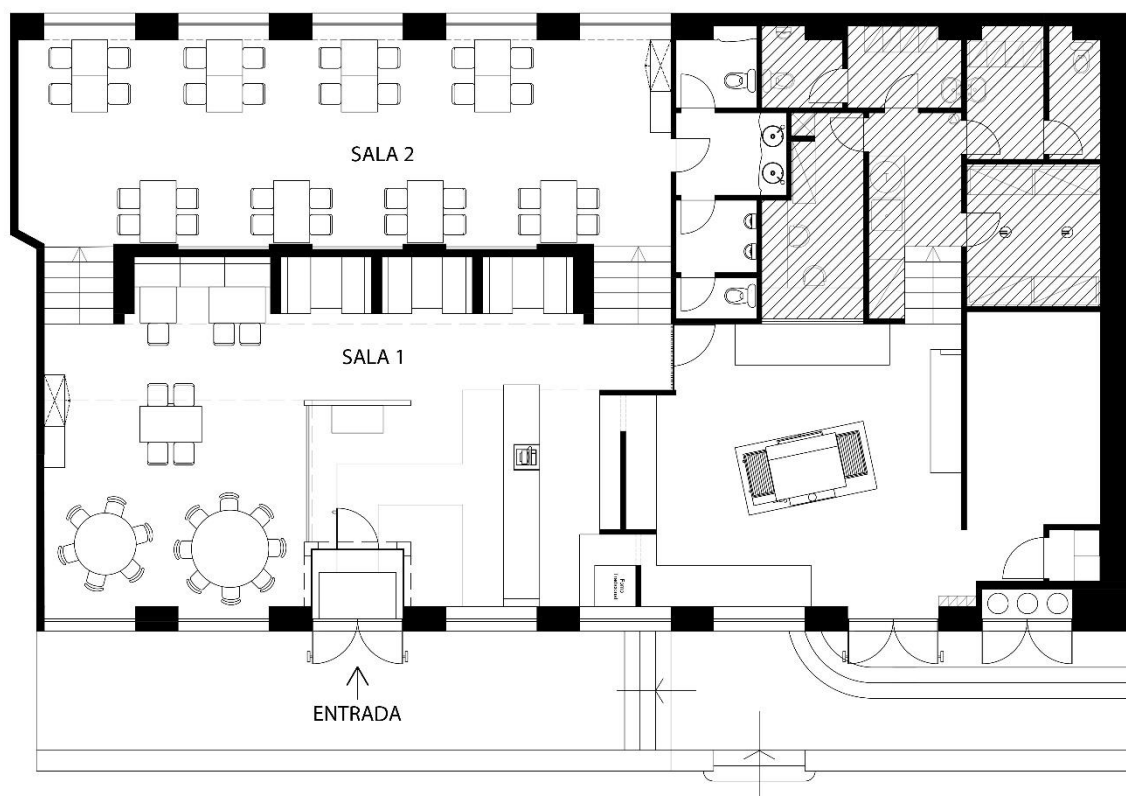


Figura 97 - Planta de proposta II.

Autoria: Ana Matilde Dias

De modo a dar resposta às problemáticas referidas, foi sugerido criar uma divisória na entrada do restaurante, que iria permitir resguardar a área de refeições assim como criar uma zona de espera onde os clientes poderiam consultar a ementa, e informações convenientes ali expostas, enquanto aguardavam.

Dessa zona teriam também vista privilegiada para o balcão e forno, sendo atraídos pelo olfato e visão para a experiência que estariam prestes a vivenciar.

Em relação aos lugares nesta proposta o foco foi o conforto e para o atingir foram retiradas duas mesas na sala 1, e duas na sala 2, ficando o estabelecimento a contar com: 36 lugares na sala de baixo e 32 na sala superior, totalizando 68 lugares.



Figura 98 - Renderização 3D, vista da entrada proposta I.

Autoria: Ana Matilde Dias



Figura 99 - Renderização 3D, vista da entrada proposta II.

Autoria: Ana Matilde Dias

Todo o processo de desenvolvimento das propostas foi acompanhado pelo supervisor de estágio que solicitou e incentivou a presença da estagiária na apresentação da proposta de projeto ao cliente, ficando a mesma responsável pela elaboração de uma pequena apresentação.

Esta apresentação continha as visualizações 3D criadas, organizadas de modo a criar uma visita pelo espaço. Um pormenor a ter em conta nessa organização, foi deixar os elementos que iriam necessitar de mais discussão para o fim, de modo a haver o maior progresso possível no tempo de reunião. O elemento deixado para o final foi o balcão e parede posterior, pois ainda não havia consenso em relação à abordagem a seguir.

Durante a reunião o cliente expressou a necessidade de ter uma televisão no estabelecimento justificando-o com interesse de alguns clientes em ver as notícias durante a refeição, e com o potencial lucro de servir refeições em dias de jogos de futebol. Apesar de o conceito do espaço remeter para um ambiente mais familiar, prezando o convívio entre pessoas e limitando distrações, foi criada uma proposta atendendo ao pedido do cliente sem fugir do objetivo do espaço.

Seria então desenvolvido um nicho para a televisão, na sala superior, num painel construído com caixas de vinho, em madeira, que traria bastante personalidade ao espaço, permitiria que a televisão fosse mostrada ou não, e criaria a possibilidade de o cliente criar parcerias com as marcas de vinho que iria servir no estabelecimento.



Figura 100 - Renderização 3D, proposta de integração de televisão no espaço.

Autoria: Ana Matilde Dias

Nesta fase a estagiária pôde visitar o espaço e entender como as soluções apresentadas se enquadrariam realmente no projeto. Com o feedback do cliente e a noção real do espaço foi possível retificar o necessário para apresentar as propostas finais.

Estágio em situação pandémica

Em 18 de Março de 2020, foi declarado estado de emergência no país e dever de confinamento, devido à pandemia mundial de covid-19. Este acontecimento levou a que, de modo a evitar o contágio da doença, a estagiária passasse a trabalhar em regime de teletrabalho, pois as tarefas que desempenhava assim o permitiam.

Apesar destes constrangimentos as obras avançaram e o contacto com a estagiária foi realizado através de chamada telefónica e emails, onde foram trocadas as informações necessárias ao desenvolvimento das tarefas que competiam à mestranda.



Figura 101 - Pedido de alterações em regime de teletrabalho.

Autoria: Carlos Alves

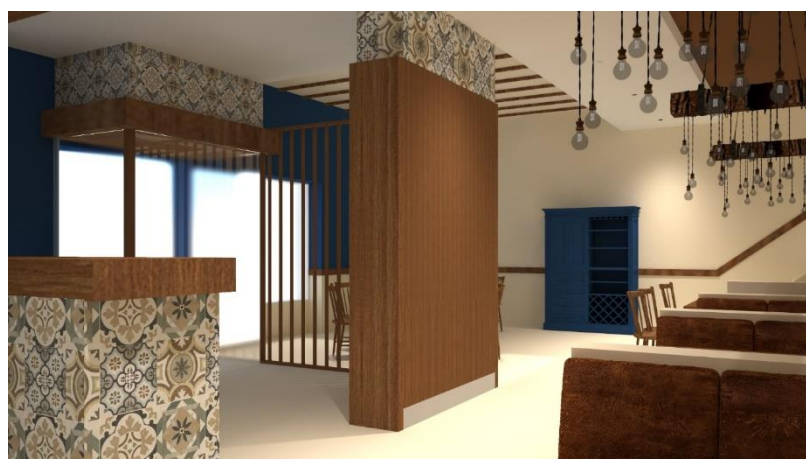


Figura 102 - Alterações realizadas consoante pedido do gerente.

Autoria: Ana Matilde Dias



Figura 103 - Renderização 3D, vista entrada e salas.

Autoria: Ana Matilde Dias



Figura 104 - Renderização 3D, vista salas, entrada e balcão.

Autoria: Ana Matilde Dias

5.6.4 Reflexões

Apesar da interrupção do trabalho em regime presencial e da mestranda não ter conseguido acompanhar a obra, este foi um projeto muito importante pois foi o primeiro projeto de interiores que pôde acompanhar de perto, visitando a obra e tendo total contacto com o cliente.

Foi muito significativo para o desenvolvimento profissional da mesma e serviu como confirmação de que o design de interiores é uma disciplina de elevado valor, que pretende não só tornar agradável aos olhos o espaço que é trabalhado, mas também torná-lo funcional e acima de tudo melhorá-lo, favorecendo a experiência de quem o vivência, cabendo ao designer identificar de antemão o que o futuro utilizador irá necessitar.

6. Conclusões

O estágio curricular realizado na Alvidesign - Soluções Criativas, Lda permitiu consolidar os processos do design de equipamento, assim como melhorar os processos do design de interiores com a aplicação das competências adquiridas na Licenciatura e Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário, lecionadas na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Apesar de não ter participado no desenvolvimento das componentes técnicas dos projetos de interiores dei o meu melhor nas áreas de ação que me foram permitidas, tendo aproveitado as oportunidades de crescimento ao participar em novas etapas do desenvolvimento dos mesmos, como o contacto com clientes, principalmente no projeto de restauração que permitiu também alcançar uma maior perceção, e conhecimento prático, do funcionamento do mercado de trabalho nesta área. Já nos projetos de ambientes residenciais foi possível consolidar o modo de entender o design de mobiliário e o seu contributo e influência na construção do espaço interior, assim como refletir sobre a importância do papel do designer de interiores na identificação de necessidades dos utilizadores e construção do briefing.

No âmbito dos projetos de equipamento pude participar em todo o desenvolvimento dos mesmos, trabalhando em diferentes fases de projeto no desenvolvimento do mobiliário de esplanada, e experienciando novos procedimentos necessários ao projeto, como o desenvolvimento da apresentação de pedido de licença à junta de freguesia para um equipamento fúnebre. Esta participação mais ativa teve também a ver com a maior segurança sentida na área do design de equipamento/mobiliário, que contribuiu para aprofundar o conhecimento no âmbito dos materiais, técnicas e tecnologias, usados no local do estágio. Foi também possível refletir sobre o conflito entre forma/estética e uso/função em projetos de equipamento onde, para além dos requisitos físicos e ergonómicos, são também consideradas as necessidades psicológicas e espirituais.

Os elementos da empresa sempre se mostraram disponíveis para auxiliar o meu percurso, havendo uma partilha de conhecimento mútua onde sempre fiz o que estava ao meu alcance para o melhor desenvolvimentos dos projetos que me foram atribuídos, assim como para o bom ambiente no local de trabalho.

Os conhecimentos de modelação e renderização 3D mostraram-se valiosos pois permitiram oferecer aos clientes a visão dos projetos que estavam a confiar à empresa, contribuindo para fortalecer essa relação de confiança entre as partes. Foi também benéfico para a empresa a iniciativa que tomei de cuidar graficamente das apresentações de projetos que me foram solicitadas, assim como a abordagem aplicada aos projetos, inovando sempre que possível, promovendo a imagem da empresa. Esta abordagem apenas foi possível devido à confiança e responsabilidade que me foi atribuída, assim como orientação e supervisão do gerente Carlos Alves.

Com o presente relatório foi possível registar o principal trabalho desenvolvido em ambiente de estágio, assim como o progresso alcançado, tendo oportunidade de refletir toda a experiência vivida.

Em suma, o desafio de conciliar os conhecimentos adquiridos em ambiente académico com as necessidades vividas em ambiente de estágio mostraram-se uma forma positiva de melhorar capacidades e crescer a nível profissional e também pessoal. A diversidade de projetos elaborados permitiu o desenvolvimento de capacidades em novas áreas de ação do design que apesar de nunca trabalhadas anteriormente se demonstraram bastante interessantes e relevantes para o estudo do Design.

7. Referências Bibliográficas

Livros

ABERCROMBIE, Stanley. **A philosophy of interior design**. 1ª edição. Icon Editions. 1990

BONSIEPE, Gui. **Design como prática de projeto**. 1ª edição digital. Editora Edgar Blücher Ltda. 2018. ISBN 978-85-212-0677-4 (ebook)

BONSIEPE, Gui. **Del Objeto A La Interfase: Mutaciones Del Diseño**. Argentina. Ediciones Infinito. 2005. ISBN 9789879637067

CHING, Francis, BINGGELI, Corky. **Diseño de interiores: un manual**. 1ª Edição. 2ª Impressão. Barcelona: Editorial Gustavo Gili. 2012.

MUNARI, Bruno. **Das Coisas Nascem Coisas**. Lisboa. Edições 70. 1981

MUNARI, Bruno. **A arte como ofício**. Lisboa. Editorial Presença. 1978

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento Humano para Espaços Interiores: Um Livro de Consulta e Referencia para Projetos**. 1ª Edição. 4ª Impressão. Barcelona: Editorial Gustavo Gili. 2008.

PILE, John; GURA, Judith. **History of interior design**. 4ª edição. John Wiley & Sons, Inc., Hoboken. 2014. ISBN 978-1-118-40351-8 (ebook)

POSTELL, Jim. **Furniture Design**. 10ª edição, Editora John Wiley & Sons Inc. 2012. ISBN 9781118090787

NEUFERT, Peter. **Arte de Projetar em Arquitetura**. Tradução da 39ª Edição Alemã. 18ª Edição. 16ª Impressão. Editora Gustavo Gili do Brasil. 2018

Páginas web

Efficiency in the kitchen begins with geometry (2018)

Disponível em: <https://ideas.kohler.com/article/efficiency-in-the-kitchen-begins-with-geometry>

[Acedido a: 10 outubro 2020]

Form Follows Function: A Fallacy Taken Too Far (2017)

Disponível em: <https://medium.com/@mathiasagbojr/form-follows-function-a-fallacy-taken-too-far-6e19cb081432>

[Acedido a: 6 setembro 2020]

Abraham Maslow (1998)

Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Abraham-H-Maslow>

[Acedido a: 25 junho 2020]

The Psychology of Restaurant Interior Design, Part 1: Color

Disponível em: <https://www.fohlio.com/blog/psychology-restaurant-interior-design-part-1-color/>

[Acedido a: 20 fevereiro 2020]

The Psychology of Restaurant Interior Design, Part 2: Scent

Disponível em: <https://www.fohlio.com/blog/the-psychology-of-restaurant-interior-design-part-2-scent/>

[Acedido a: 20 fevereiro 2020]

The Psychology of Restaurant Interior Design, Part 3: Lighting

Disponível em: <https://www.fohlio.com/blog/the-psychology-of-restaurant-interior-design-part-3-lighting/>

[Acedido a: 20 fevereiro 2020]

The Psychology of Restaurant Interior Design, Part 4: Acoustics

Disponível em: <https://www.fohlio.com/blog/psychology-restaurant-interior-design-part-4-restaurant-acoustics/>

[Acedido a: 20 fevereiro 2020]

The Psychology of Restaurant Interior Design, Part 5: Architecture

Disponível em: <https://www.fohlio.com/blog/psychology-restaurant-interior-design-part-5-architecture/>

[Acedido a: 20 fevereiro 2020]

Council for Interior Design Qualification: Definition of Interior Design (2019)

Disponível em: <https://www.cidq.org/definition-of-interior-design>

[Acedido a: 11 janeiro 2021]

Understanding the NCIDQ and How it Benefits You as an Interior Designer (2019)

Disponível em: <https://www.sarahjacquelyninteriors.com/blog/understanding-the-ncidq-and-how-it-benefits-you-as-an-interior-designer>

[Acedido a: 11 janeiro 2021]

8. Parecer de Estágio



Dezembro de 2020

A empresa Alvidesign – Soluções Criativas, Lda, localizada em EN 343, lota C – Rosales – Valverde, 6230-804 Fundão, para os devidos efeitos declara que a Ana Matilde Gourgel Gonçalves Dias, aluna na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, realizou estágio Curricular inserido no Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário nesta empresa.

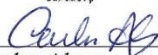
Eu, Carlos Alves, Designer de Interiores, nesta empresa (Alvidesign), pela presente carta, dirijo-me aos responsáveis para recomendar a Matilde dias que se juntou à empresa em 29 Outubro de 2019, no âmbito da realização do seu estágio Curricular, permanecendo connosco por um período de 6 meses.

Como supervisor / coordenador refiro que Ana Matilde Dias é uma profissional com muitas qualidades, mostrou-se sempre disponível para os desafios propostos e acompanhou algumas tarefas mais relacionadas a nível de design de interiores sempre com a minha supervisão, foi sempre um exemplo de vontade de aprender, nunca se coibindo de adquirir novos conhecimentos.

Ademais, foi de grande relevância para a empresa o seu conhecimento de Design de Interiores e experiência em modelação 3D.

Ana Matilde Dias sempre foi uma excelente profissional, demonstrando atributos como honestidade, competência e profissionalismo em todas as tarefas e desafios propostos pela empresa.

alviDesign
Soluções Criativas, Lda


Carlos Alves

9. Apêndices

APÊNDICE A – Painel de apresentação de proposta de mobiliário de esplanada apresentada à Telepizza.



APÊNDICE B – Painéis de apresentação de proposta de equipamento fúnebre apresentada à Junta de Freguesia de Valverde.

Proposta de campa apresentada à Junta de Freguesia de Valverde

12/02/2020



alvidesign

Memória Descritiva

Refere-se a presente memória descritiva e explicativa à construção de uma campa a ser implantada no cemitério de Valverde.

A campa é composta por três elementos principais. Estes são uma estrutura de suporte que eleva um paralelepípedo e uma cruz que o envolve.

A estrutura de suporte foi criada com o intuito de conferir a ideia de levitação aos restantes elementos e será construída em aço patinável, à semelhança da cruz. A escolha deste material prende-se com as suas propriedades que lhe conferem em média três vezes mais resistência à corrosão que o aço comum.

O paralelepípedo, com a face superior ligeiramente inclinada, o que permite que as águas da chuva não se acumulem, tem duas zonas removíveis que se destinam às inscrições realizadas neste tipo de equipamento, de modo a facilitar o seu transporte e manuseio quando necessário acrescentar informação. Tem, também, embutido uma floreira com tampa removível, para limpeza, e orifícios no recipiente para que não se acumule água em excesso, e três velas fixas. Será construído em pedra acrílica, Hi-Macs, que permite um manuseio mais fácil, quando comparada com a pedra natural, permite junções impercetíveis, é de alta resistência e existe uma grande oferta de cores e padrões que em pedra natural é impossível conseguir.

A cruz que envolve a estrutura anteriormente descrita, também construída em aço patinável, incute no projeto a simbologia que estes equipamentos carregam através da sua forma que parece abraçar o defunto criando uma relação de proximidade entre este mundo e o próximo.

A escolha dos materiais prendeu-se com o objetivo de revitalizar este tipo de equipamento que em si já carrega uma grande carga emocional elaborando-o em materiais modernos e mais leves visualmente.



Hi-Macs
White Granite 000b



Aço Corlen



alvidesign

